Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci1631unse

ANO XVI — Brasil — E. S. Paulo — Matão, 15 de Abril de 1940 — N. 3

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Orgão do Centro Espirita «Amantes da Pobreza»

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 1 5 2006
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMÁRIO

O Veredicto da Ciência
Um caso interessante de Identificação Espírita
Novos Rumos á Medicina
O Espiritismo em face da Ciência
Um espírito não esperado aparece sôbre uma fotografia
Crônica Estrangeira
Notas e Factos
Espiritismo no Brasil

Uma Foto Espírita

Obras de CAIRBAR SCHUTEL

Parábolas e Ensinos de Jesus

Obra assaz difundida, indispensavel a todos os cultores do cristianismo. Exposição clara e lógica dos textos evangélicos.

De grande formato, com 450 paginas, referida obra está dividida em duas partes: 1.a — Parábolas de Jesus, explicação racional das 35 parábolas evangélicas; 2.a - Exposição dos Ensinos de Jesus e dissertação filosófica sobre os principios religiosos expostos pelo Grande Missionário.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 12$000 inclusive porte e registro.

O Espírito do Cristianismo

Esse trabalho é o complemento de «Parábolas e Ensinos de Jesus».

Obra muito útil para elucidação do Evangelho. De mais de 400 páginas, contém uma parte que trata de Premonições, Avisos Proféticos, Sonhos Premonitórios. Explica como se efetuaram as «curas operadas por Jesus».

Preço 10$000 e mais $800 para registro e porte.

Vida e Atos dos Apóstolos

Livro de 292 páginas, é um trabalho de exclusiva orientação espírita, que salienta os estupendos fenômenos verificados no início do cristianismo, ou Factos Anímicos e Espíritas, que constitúem testemunho vivo da imortalidade, o fundamento racional do cristianismo.

Preço 8$000 e mais 10 % para o porte e registro.

Conferências Radiofonicas

Livro de 206 páginas, enfeixa 15 conferências pronunciadas na P. R. D. 4 Radio Cultura de Araraquara.

Nesse trabalho, como em todos os outros de sua lavra, o escopo de Cairbar Schutel foi insistir sôbre a existência do Espírito e sua sobrevivência á desagregação do corpo. Ele sempre se bateu pela imortalidade, razão de ser do moderno Espiritualismo. Sua primeira conferencia ao microfone tem por título: «A Imortalidade da Alma».

Preço 7$000. Pelo Correio, 7$600.

Médiuns e Mediunidades

Contendo pouco mais de 100 páginas, esta obra dá uma idéia clara e racional da doutrina espírita, que abrange as esferas religiosas, filosófica e científica, infundindo nas almas o desejo de profundar a Revelação Nova, que veiu marcar uma Nova E'ra no progresso dos povos.

Preço, 4$000. Pelo Correio, 4$600.

Genesis da Alma

O autor desta obra teve em mira demonstrar com bases sólidas, factos verificados e verificaveis, argumentos irrefutaveis e a Imortalidade da Alma a começar do ponto em que o *princípio anímico* se nos apresenta em seu período embrionário.

Preço, 2$000. Pelo Correio, 2$500.

Obras de Cairbar Schutel

O Diabo e a Igreja

E' um livrinho que responde categoricamente a todas as invictivas de dois padres, rebatendo as falsas insinuações do cléro e convidando os homens ao estudo do Evangelho. A sua leitura nos dá uma idéia exáta da verdadeira religião do Cristo, sendo esse o motivo pelo qual as edições desta obra se esgotam com relativa facilidade.

Preço, 3$000. Pelo Correio, 3$500.

Cartas a Esmo

Já foi lançada á publicidade a 3.a edição de «Cartas a Esmo», que é uma resposta á «Carta Pastoral» do sr. Bispo de Florianopolis, D. Joaquim Domingos de Oliveira, que se limitou a combater o Espiritismo, e com tal paixão que chegou a deturpar conceitos de distintos médicos.

Nesta obra, em que a Verdade aparece em todo o seu explendor, está o Discurso do Bispo de Strossmayer, pronunciado por ocasião da proclamação da Infalibilidade do Papa, em Roma, no concilio de 1870.

A' venda na Livraria de «O Clarim». Preço 3$000 e mais $500 para o porte e registro.

Histería e Fenômenos Psíquicos

O autor desta pequena, mas substanciosa obra, demonstra aos contraditores do Espiritismo as bases científicas em que se firma essa excelente doutrina e ao mesmo tempo a insensatez daqueles que para a combaterem chegam a se utilizar de termos cuja significação lhes é desconhecida, como no caso da palavra *histeria*.

Com a leitura deste livro, que acaba de saír do prélo em nova edição, o leitor enriquecerá seu espírito com conhecimentos indispensaveis á sua evolução.

Preço, 3$000 e mais $500 para o porte e registro. Pedidos á Livraria de «O Clarim».

Gabriel Delanne

O Espiritísmo perante a ciência

Gabriel Delanne foi um dos maiores pioneiros do Espiritismo na França. Seus livros correm mundo, traduzidos em vários idiomas.

«O Espiritismo perante a ciência», tradução primorosa de Carlos Imbassahy, foi escrito para o povo, portanto redigido em linguagem clara, acessivel a todos. Antes de explicar os factos, o autor faz uma sintetica exposição científica, afim de deixar patente que os fenômenos que vai apresentar, se enquadram perfeitamente nos postulados da ciência.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 10$000 e mais $800 para o porte e registro.

Ernesto Bozzano

Fenômenos Psíquicos no momento da morte

Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores de Além-mar enfeixou neste livro uma serie de fatos ocorridos por ocasião da morte, contendo historias curtas e historietas singelas, mas que nem por isso nos deixam de comover.

Cada volume 7$000. Pelo Correio 7$600.

ANO XVI — E. S. Paulo — Matão, 15 de Abril de 1940 — NUM. 3

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Orgão de Propaganda do Centro Espirita «Amantes da Pobreza»

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* — REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação: Av. 28 de Agosto n. 17 — Oficinas: Rua Ruy Barbosa

O Veredicto da Ciência

Submetemos á apreciação dos leitores o excelente artigo subordinado ao título supra, da autoria de F. Stellet e publicado em «La Revue Spirite».

Este trabalho reduz o cérebro á sua justa proporção, provando ser êle um simples instrumento. «Não é êle que pensa, mas o cérebro só é uma maquina de pensar», diz o Dr. Joglare, redator cientifico de «La Dépeche de Toulouse», ao fazer a análise crítica do livro do Professor Lhermite, «O Mecanismo do Cérebro», recentemente publicado.

O Professor Charles Richet, nosso grande fisiologista, era hostil á hipótese espírita. Fisiologista, êle não podia admitir uma memória sobrevivente á morte, porque impossivel existir inteligência sem orgão intelectual. Com a idade e para o fim de sua vida, esta hostilidade se atenuou consideravelmente.

Este sábio pertencia a essa ordem de homens de ciência vinda logo após Claude Bernard que havia ensinado: *O cérebro secreta o pensamento. Ele é o orgão da inteligência, como o coração o é da circulação.*

Renchérissant, um médico alemão, discípulo de Buckner, escreveu: «O cérebro secreta o pensamento como o rim secreta a urina», e Brocka foi mais longe, localizando extritamente no cérebro, a mór parte de nossas faculdades psíquicas. O argumento mais temível dos materialistas era o famoso paralelismo que parecia existir entre as alterações do orgão cerebral e á de nossas faculdades que delas pareciam resultar, e vice versa.

Os espiritualistas, aos quais pertenço, replicaram com argumentos, talvez menos impressionantes, menos rasteiros, menos objetivos em aparência, porém, mais sutís, mais profundos, apelando para a razão pura. «E' impossivel, diziam eles, que essa massa de matéria flutuante que é o cérebro, com todas as circunvoluções que se queira, com todas as substâncias —cinzenta ou branca—com todos seus neurômos que se possa imaginar, todas as correntes nervosas e outras que o atravessam ou o agitam e que, em última análise, nada mais é do que um composto físico-químico, possa não obstante todas as combinações possíveis, por mais sutís que sejam, de fósforo, azoto, carbono, hidrogenio, etc., etc. que o compõem, engendrar as faculdades psíquicas nobres do Sêr. Faculdades que se chamam: o pensamento, a vontade, o gênio, o amor, o ódio, a conciência, o remorso, e sobretudo o «caráter» tão particular a cada indivíduo, etc...»

Como o escalpêlo da ciência a-

tual não poude descobrir uma única dessas faculdades nobres em nenhum escaninho do encéfalo, deve haver qualquer coisa da qual emanam essas faculdades e essa qualquer coisa deve ser de uma essência desconhecida. Esta essência nada mais é do que o ESPÍRITO, concluiram os espiritualistas, A ALMA, ensinavam as religiões. Portanto, o cérebro não secreta o pensamento, afirmavam eles, êle nada mais é do que o instrumento que serve para sua manifestação, e o vosso paralelismo não passa de uma falsa interpretação do papel que o cérebro desempenha. Quando este sofre lesão, e o pensamento não pode manifestar-se, é que o instrumento funciona mal, eis tudo. Mas o pensamento, fruto do espírito, está intacto. Por analogia, argumentavam eles, se o piano que é o instrumento que serve para manifestar a música tiver as cordas quebradas, essa música já não pode manifestar-se, não obstante a vontade do músico. As coisas eram discutidas entre os dois campos, quando a cirurgia, em constante progresso, veio abalar terrivelmente esta teoria do paralelismo imutável. Antes, durante e após a guerra, foram praticadas operações audaciosas sôbre o cérebro, e a ablação de partes importantes desse orgão não foi seguida da perda ou de alteração das faculdades consideradas estritamente dependentes da integridade do encéfalo. Essas mesmas operações haviam ou pareciam haver relegado ao passado as famosas localizações de Brocka. Assim, pois, os espiritualistas haviam marcado numerosos pontos a seu favor.

Até estes últimos tempos, os materialistas não podiam explicar certos fenômenos psíquicos, a-pesar-de bem estabelecidos; senão pela teoria dum subconciente onipotente com poderes ilimitados.

Ainda mui recentemente, o Prof. Lhermite publicou o resultado de seus trabalhos num livro intitulado: «O Mecanismo do Cérebro», comentado em magistral analise critica pelo Dr. Jouglare, redator científico da «Depêche de Toulouse», que revoluciona toda a antiga fisiologia clássica do encéfalo.

Já não é mais o cérebro de Claudo Bernard e de seus partidários que secreta o pensamento, não é êle que pensa, mas êle é mui simplesmente uma maquina de pensar cujas alavancas de comando são controladas pelo espírito. De hoje em diante, como o diz o brilhante crítico, graças á ciência nova, aos seus meios de investigação incrivelmente sutis, a filosofia e a fisiologia não mais estarão em contradição. Não posso resistir ao prazer e á necessidade de aquí relatar a passagem da sábia análise do Dr. Jouglare.

> «Mas se o cérebro não é uma maquina capaz de por si só explicar nossas faculdades psíquicas, nem por isso deixa de ser um mecanismo, ou mais exatamente um conjunto complexo de mecanismo do qual o nosso espírito retem precisamente as alavancas de comando. O cérebro não é uma caixa mágica, *mas uma ferramenta.*
>
> Não é êle que pensa, mas uma maquina de pensar. Vou lembrar a palavra de Bergson: o cérebro não é uma maquina para registrar as recordações, mas uma maquina para esquecer tudo o que deve ser esquecido, excetuando tudo o que é imediatamente útil para a ação presente. Em resumo, é uma maquina para agir».

O sábio crítico não poderia ser mais claro, mais preciso, mais categórico. Implicitamente êle dá razão á antiquisima tese dos espiritualistas. O Espírito é tudo e o cérebro nada mais é do que o instrumento, sublinhemos a palavra, *o instrumento* - como diz o Dr. Jouglare — do ESPIRITO.

Estas conclusões deveriam abrir novos horizontes a todos os pensadores, a todos os perquiridores de boa fé, capazes de sujeitar-se, concordar sem questionar, sem parte pris, sem um falso snobismo de pedante, em presença dessas novas e inportantes descobertas cujas consequências filosóficas são incalculáveis. Esses trabalhos, com efeito, estabelecem cientificamente e difinitivamente a existência do Espírito, do qual o cérebro não passa de instrumento, infinitamente delicado, sem dúvida, mas unicamente ferramenta, repitamo-lo á saciedade.

Consequentemente, esta nova con-

cepção do papel do cérebro estabelece tambem um dos pontos mais importantes que possam existir, isto é, a independência do espírito e seu domínio sôbre o cérebro. Esta independência permite logicamente induzir, e é este o ponto que mui particularmente nos interessa, que o espírito não está sujeito ás leis que regem a matéria, isto é, á desagregação do cérebro após a morte. Este desaparece, O ESPÍRITO, de essência desconhecida, como já o dissemos algures, talvez divino, permanece ESPIRITO.

UM CASO INTERESSANTE DE IDENTIFICAÇÃO ESPÍRITA

De «Constancia» — Prof. Ernesto Bozzano

(Conclusão)

Em outra vasta série de experiências em que era médium uma senhora idosa, amiga da família, dotada de faculdades de «vóz diréta», mediocremente desenvolvidas mas realmente medianínicas — no verdadeiro sentido do termo — obteve Garland um considerável número de provas de identificação espírita em várias sessões que se relacionavam com o músico Fuller, o qual, nesse intervalo, falecera por sua vez. Este último se lhe manifestava em todas as sessões, fornecendo uma série particularmente sugestiva de pequenos incidentes de identificação pessoal que, sem serem provocadas, surgiram das mesmas conversações com o velho amigo, através da «voz direta».

Outro amigo do relator, o poeta Walt Whitman, manifestou-se, com seu estílo caraterístico tanto que o fez exclamar: «Esta surpreendente frase de Walt Whitman seria para mim mais que surpreendente se eu pudesse crer em sua presença real neste lugar».

Uma tarde a êle se manifestaram, um após outro, numerosos amigos, que lhe eram mui queridos e, terminada a sessão, tornou a encontrar suas firmas autenticas traçadas sôbre o caderno. O autor não deixou de responder á tentativa de convence-lo, com esta ocorrencia:

«*Estas sessões são absurdas! Não posso crer na presença, aquí, em meu escritório, de Fuller, William James, Conan Doyle e tua, caminhando de quatro pés, a chiarem através de uma corneta de lata!*

Um dos comunicantes replicou com indignação: «*Mas quem te disse que nos arrastamos a quatro pés, em teu estudio?*»

Ao que respondeu o relator: «*Pode ser, então, que vos outros prossigais existindo em um «plano» que pode manter-se independente do recinto? Em todo o caso — é minha opinião sôbre a maneira por que vos comportais. Esta encenação é ridicula e não posso tomá-la a sério. Vossas atitudes são inexplicáveis, inaceitáveis, sem significação alguma*».

Foi quando William James tomou a palavra para explicar, com toda a serenidade, ao insolente céptico «*a razão da presença deles em seu escritório*».

E nosso autor retorquiu:

> Não obstante tudo, não posso chegar a crer que Walt Whitman, Roosevelt, os demais amigos, estejam aquí, combinados, para falar-me e escrever-me, para minha própria satisfação e a de minha família. Eu quisera acreditar, mas não posso.

Outro amigo, chamado William V. Moody, manifestou-se em seguida, traçando sua própria firma pela escrita direta. A este respeito observou o nosso autor:

> «Essa firma era perfeita em suas mais insignificantes garatujas. Mas nenhum de nós pedira a firma nem eu mesmo pensara nela, em absoluto. E, a-pesar disso, manifestou-se deixando uma firma tão perfeita que o mais perito Caixa de Banco te-la-ia aceito como autentica.

Por fim, a êle se manifestaram o

pai e a mãe, mas, infelizmente, malogrados todos os esforços que fizeram, não chegaram a convence-lo. Nos seguintes termos êle descreve uma dessas piedosas tentativas:

«Depois disso a «corneta acústica» lentamente, docemente veio aninhar-se em meus braços, como já em outra ocasião, e tive a impressão real da presença de meu visitante tímido e afetivo. Perguntei: «Será novamente, talvez, minha mãe?» Foi respondido afirmativamente por debeis golpes vibrados sôbre a corneta. Acrescentei, então: «Mamãe, dirige-te de preferência á Isabel (minha filha) e tenta falar-lhe, pois Isabel melhor compreenderá tuas palavras tão dolorosas!» A corneta se levantou avizinhando-se de minha filha, quasi a tocar em sua orelha. Os esforços se renovaram, com dificuldade, mas permaneceram impotentes para articular palavras. Eu a animava: «Vamos! vamos! Mamãe. Pronuncia o nome de Isabel! E da corneta se escapou um cochicho mui claro: «Isabel!» E. quando exclamei: «Tambem eu o ouvi!» um suspiro entrecortado por lágrimas afogadas, saiu da corneta, como se minha mãe houvesse chorado de alegria. Foi então que se me escaparam estas palavras: «Ah! se eu pudesse crer nesse murmúrio! Esse instante fugitivo seria, para mim, o maior acontecimento de minha vida! O murmúrio dessas palavras assumiria para mim, um significado incomparavelmente superior ao de todas as investigações de Millikan, sôbre os raios cósmicos».

Esta última exclamação tão sincera e tão cheia de pesar, de nosso autor, é bastante, por si mesma, para tornar manifesto o estado de alma daquele que a expressou. Desejava, por todos os meios possiveis, convencer-se, mas se encontrava em absoluta impossibilidade de consegui-lo devido a sua mentalidade literalmente cerrada á idéia da existência, no homem, de um espírito que sobreviva á morte do corpo.

No capítulo das conclusões volta a todas as perplexidades de ordem experimental, sôbre as razões científicas e sôbre as especulações filosóficas que o induzem a não crer. Quanto ás perplexidades de ordem experimental que experimenta ante as provas de identificação pessoal dos defuntos, são, elas, tão pouco numerosas e tão futeis que nem ao menos se pode experimentar surprêsa. Mais numerosas são as objeções de caráter científico e filosófico, as que segundo o autor seriam contrárias a toda possibilidade de existência e de sobrevivência da alma humana, mas tambem estas são futeis, ingênuas ou absurdas.

E como não são novas, absolutamente indignas de discussão, abstenho-me de citá-las para não perder tempo, tanto mais que as abstrações filosóficas e a presunção pseudocientífica, nada podem contra os factos.

De qualquer maneira, repito o que disse a princípio: O autor está em seu pleno direito de exteriorizar, em conciência, suas dúvidas, suas perplexidades, seu cepticismo sôbre a genese dos fenômenos medianímicos propriamente ditos e, muito mais, por ter, antes de tudo, estudado a fundo o problema em questão. E mais direito lhe assiste ainda por ter sempre demonstrado respeito ás opiniões dos outros. Noto por outra parte, que o livro, precisamente devido ao irredutível cepticismo teórico do autor, não deixa de ser enormemente impressionante e eficáz, sob o ponto de vista fenomenal e tambem espírita. Não é menos edificante sob o ponto de vista psicológico, com respeito á genese e elaboração das convicções, consideradas em suas relações com a influência perturbadora das prevenções, sôbre o correto exercício do raciocínio humano.

Quanto ao caso de identificação pessoal, acima referido, noto que, se tivermos em conta as explicações dadas a propósito de ligeiros erros de memória, cometidos pelo defunto, teremos que reconhecer que os mesmos erros não apresentam valor algum teórico, suscetível de neutralizar a interpretação espírita dos factos visto que para provar a real presença do defunto comunicante, *in loco*, sómente três episódios são suficientes. contidos, entre muitos outros, nos relatos examinados.

Principío pelo relato em que o experimentador, sentindo-se fatigado, abandona-se sôbre uma cadeira, retirando a mão que tinha colocado sôbre a mesa do médium, gesto rápido, seguido da voz ansiosa do defunto que pergunta: Aonde foi Garland? Não o vejo mais! Garland! Onde estás? Este respondeu: «Estou aqui!» e torna a colocar a mão sôbre a mesa, entrando assim, de novo na zona medianimica, perceptivel para o espírito o qual exclamou: «Agora volto a verte! Não te retires mais!» Incidente assombroso e não provocado, que revela a presença no lugar, de um autêntico espírito de desincarnado, o qual não mais percebendo o amigo vivente e não atinando com o motivo, pede ansiosamente explicações a respeito. Considero que o desenvolvimento espontâneo e autêntico do incidente provocado de maneira inesperada por um gesto insignificante em si é evidente a todos. Não obstante, se alguem quiser atribuir o incidente, a um embuste da personificação sonambúlica, neste caso farei notar que seria conceder, a esta, um tal conhecimento do mediunismo, que ela não ignoraria absolutamente o facto de que a retirada da mão de sôbre a mesa provoca a desaparição do experimentador da zona, perceptível a um espírito autentico. Pois bem, este conhecimento só o possue um mui limitado número de investigadores. Mas se - hipoteticamente -- essa efêmera personificação sonambúlica o houvera sabido, teria ela deixado escapar uma bela ocasião de perpetuar uma brilhante mistificação á custa de pobres imbecís? E', isto, verosímil? Não creio que a «credulidade dos incredulos» possa chegar a estes caprichos extremos!

Apresso-me, não obstante, a conceder aos adversários que se o incidente exposto prova, indiscutivelmente, a presença espiritual de um defunto, no lugar dessa prova sómente seria de ordem geral e o incidente, por si mesmo, não identificaria o defunto. Convem, pois que chame a atenção do leitor sôbre dois factos importantes — citados precedentemente — que só eles bastariam para indicar quem era o espírito comunicante.

O primeiro concerne ao fenômeno complexo e maravilhoso da transcrição por «escrita direta» de uma magnifica composição musical inédita e original por intermedio de um médium completamente desprovido de toda a cultura musical e em presença, desde o princípio da sessão, de um só experimentador o qual se achava — tambem êle — nas mesmas condições de ignorância da musica.

O segundo é a perfeita reprodução da forma do defunto, *firma que não era a mesma que tinha durante o período em que o delator o havia conhecido,* mas sim uma firma da época de sua juventude. De modo que o defunto comunicante acreditava, evidentemente, ter fornecido uma prova de identificação pessoal, a que poude escapar a toda interpretação sofística *baseada sôbre a leitura* no subconciente dos presentes.

Parece-me que os três incidentes referidos, são suficientes para provar minha asserção. Abstenho-me, para ser breve, de referir outros, não obstante haver uma duzia nos relatos em questão, e termino afirmando que, apesar-da opinião contrária do relator, o caso exposto merece ser classificado entre os melhores factos de identificação pessoal de defuntos comunicantes.

TRANSFERÊNCIA DE ASSINATURAS

Pedimos aos nossos assinantes que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a Revista deve ser enviada.

NOVOS RUMOS Á MEDICINA

DR. IGNACIO FERREIRA

«A Verdade terá de ficar guardada, ainda, por muito tempo, nos sarcófagos...»

Eis a resposta que ouvimos de uma sombra amiga, ante as perguntas incessantes que lhe faziamos.

Vivemos num ambiente tão rico de exemplos; tão fértil em acontecimentos singulares; tão simples na sua grandiosidade e tão sublime para quem, dentro da ciência, necessita da dôr e do tormento alhêios para deles tirar os conhecimentos e as observações em prol da coletividade, que nos sentimos, por vezes, confuso e enleiado.

Confuso porque, conciênte da inferioridade intelectual e da falta de um preparo sólido para pisar um terreno tão rico e tão prodigioso, reconhecemos a derrocada de tantos anos de labuta e estudos, obrigado a assistir o desmoronar de tantos ensinamentos e tantos estudos.

Enleiado, porque, despido do orgulho que cega e da fatuidade que emperra, queremos penetrar nesses sarcófagos que encerram tanta sublimidade e, impelido pela vontade que é força e pela ânsia de adquirir uma pobre moeda para ser deposta no cofre de recursos e auxiliar aos que sofrem, nos vemos, por vezes, com os olhos ofuscados por tanta grandeza e tanto deslumbramento que paramos, extasiado, a espera de novas reflexões e novos acúmulos de energia para continuar, passo a passo, ao encontro da verdade.

A *Verdade*, porém, é bem difícil de ser acreditada, porque a Humanidade, ainda mergulhada no materialismo comodista e entorpecida pelos vapôres de incenso dos dogmatismos, ainda não tem olhos para vêr e nem ouvidos para ouvir.

Somos espíritos lançados nesta pequenina parte do Universo e obrigados, por nós mesmos, á luta e ao esforço para que, do fundo desses sarcófagos, possamos tirar o que puderem nos oferecer, na proporção dos nossos conhecimentos, adiantamento, esforço e capacidade moral e intelectual.

Assim tem acontecido com a história que se vai tornando conhecida á proporção que as cidades soterradas aparecem e que os túmulos milenários são invadidos e perscrutados pela curiosidade e pela ânsia de saber dos homens.

A mesma cousa acontece com a ciência.

O esforço, a curiosidade e o empenho pelo descortinar do ignoto e do maravilhoso, faz com que o homem, amparado por uma vontade sempre insatisfeita, perscruta o desconhecido, remexa todos os escaninhos, pesquise todos os acontecimentos, sonde todas as profundezas, inquirindo, indagando, a procura de alguma cousa que sirva para atenuar as dôres, enxugar as lágrimas e diminuir os lamentos!

Tem feito muito, mas precisa reconhecer que, na proporção dos recursos advindos do seu esforço, outros males aparecem, outras causas surgem como desafio ao seu poder, e outros tormentos assaltam as criaturas, mostrando-lhes que o esforço deve sêr contínuo e a luta deve sêr constante.

No entanto, o nùmero dos que lutam, dos que trabalham e dos que pesquisam é ínfimo em relação ao dos comodistas, dos interesseiros e dos que vivem a encher páginas de jornais e revistas com diatribes improfícuas para si mesmos e para os outros.

Assim sendo, a marcha torna-se vagarosa e a sua sublimidade vai se empanando ante a falta de recursos precisos para evitar e atenuar os sofrimentos que campeiam pela Humanidade inteira.

No terreno do Espiritismo científico, não nos cansamos de o proclamar—a ciência poderá encontrar tantos recursos e tantos meios para auxiliar a ascensão para o progresso que, em breve, esses sarcófagos abrir-se-iam deixando antever tanta grandeza e tanta sublimidade que a Terra se transformaria de planeta de provações, em laboratório imenso de onde jorrariam todos os recursos precisos para atenuar as dôres e os tormentos de outros mundos menos evoluidos.

A-pesar das centenas de obras espíritas, por nós estudadas, de autores nacionais e estrangeiros; a-pesar de trabalharmos com médiuns bem desenvolvi-

dos; a-pesar dos inúmeros anos de constante prática e observação, sentimos que mal antevemos as primeiras claridades irradiadas desse mundo desconhecido.

Si, com tudo isso, cada dia antevemos cousas mais sublimes e que jamais passaram pela nossa imaginação, que dizer dessas pessoas que vivem assacando injúrias e falsidades contra o Espiritismo, sem que cheguem a folhear, siquer, um livro a respeito?

A nós pouco importam essas investidas firmadas na ignorância e na falta de critério. Por si mesmas elas se tornarão improfícuas ante a realidade dos factos que, inexoravelmente, seguem a sua trajetória.

Importa-nos, sim, a continuação da nossa caminhada, lenta, vagarosa, mas produtiva, porque devassamos as trevas que encobrem esse terreno.

Nosso esforço, nossos estudos, a-pesar dos tropêços e das dificuldades teem sido transformados em observações completamente desconhecidas da ciência oficial.

Nada representam, por enquanto.

Mais tarde, porém, temos a certeza absoluta, elas representarão a pequena réstia de luz a orientar os demais que forem impelidos a desvendar esses mundos desconhecidos, amparados por melhores circunstâncias, maior preparo e mais tenaz esforço.

Talvez seja, o de hoje, o caso mais interessante entre os inúmeros que temos observado.

Ha tempos, por indicação de confrades amigos, fomos procurado por uma família de certa localidade mineira; vinha a procura de tratamento para um dos seus filhos, rapaz, com 25 anos de idade, muito trabalhador e disposto, acostumado mesmo com os serviços rudes da lavoura. Jamais teve uma doença qualquer que o retivesse no leito ou o afastasse do seu trabalho. Sem vicios de espécie alguma e com hereditariedade bôa.

Há 5 meses passados, sem que houvesse uma causa plausivel para o desiquilíbrio do seu organismo e método de vida, começou a se sentir indisposto, queixando-se ora de dor nas pernas, ora de calafrios por todo o corpo, cefalalgias e, mais do que tudo isso, uma cousa *exquisita* na garganta.

A princípio, julgaram mesmo ser uma indisposição qualquer, preguiça—conforme o próprio termo com que os da família julgavam o seu mal.

Com o correr dos dias e notando que o rapaz emagrecia sensivelmente, procuraram os serviços profissionais de um médico, com cujo tratamento não obteve resultado.

Continuava com noites insones e forte anorexia a-pesar dos cuidados com que, daí por diante, o cercaram. Após um mês, mais ou menos, resolveram, a conselho de pessoas da família, submetê-lo a um tratamento com uma preta de quasi 100 anos e cuja fama, nas redondezas, era bastante para ser considerada como capaz de curá-lo.

De facto, obteve ligeiras melhoras com alguns remédios, inclusive *raizadas*, e o aviso de que o rapaz estava com *coisa feita*.

Mais uns tempos e notando a paralização dessa melhora, procuraram um espírita em Patrocínio. Além de alguns remédios aplicados, deram conselhos para que procurassem recursos dentro da doutrina, confirmando que o rapaz estava sob a influência de espíritos.

Entre as demais pessoas da família, aliás, toda católica, existe um espírita convicto e conhecedor da doutrina. Procurado na localidade onde reside, incontinente, buscou êle os auxílios de um médium receitista.

Deu-lhe uma receita e confirmou o que já haviam dito os demais—isto é, que, além de doente, estava sob a influência de entidades e como o rapaz estava com o organismo bastante definhado, aconselhou á família que o trouxesse para esta cidade, diretamente, para ouvir a nossa opinião sôbre o caso.

Examinámos o paciente sob as vistas do seu velho pai, cuja sensibilidade e cuidados pelo filho, eram tais que êle não continha as lágrimas que lhe deslisavam pelos olhos.

Aceitou o nosso alvitre em interná-lo.

Estava num profundo estado de fraqueza; não se alimentando e pouco dormindo.

Noção completa de espaço, tempo e lugar. Memória e raciocínio perfeitos.

Dizia sentir *uma coisa exquisita*, não podendo alimentar-se por não sentir o menor apetite. Organismo deshidratado. Exames de laboratório e chapas radiográficas, negativas.

Não havendo encontrado, pelo exa-

me clínico, que pudesse despertar a atenção para qualquer lesão capaz de deixá-lo no estado em que estava e não desejando dar um diagnóstico que fosse contra a nossa própria conciência, consultámos uma sombra amiga e, pela sua resposta e explicação, demos mais um passo no terreno em que pisamos.

E' a eterna questão pela qual nos bateremos sempre: — *Não existe fator orgânico; não há o fator meio — Procuremos, então, o fator invisível* e, se o procurarmos, concienciosamente, achá-lo-emos sempre.

O enfêrmo, cujos exames foram negativos e que não apresentava uma lesão primitiva para deixá-lo no estado em que se achava, sofria, nada mais, nada menos, do que as irradiações maléficas e inconcientes de uma entidade recem-desincarnada vítima de uma tuberculose pulmonar!

Era um desses milhares de espíritos infelizes que, perdendo o corpo material, perambulam por esse mundo desconhecido, convictos de que ainda possuem um corpo ao qual transmitem o que sempre foi seu apanágio — sentimentos e dores.

Atraidos pelos fluidos mediúnimicos de um incarnado, dêle se aproximam como sombra constante e adaptando seus fluidos, transmitem a esse incarnado os seus pensamentos.

Atacado por uma tuberculose; com os pulmões solapados por esse mal que, inexoravelmente fazia definhar o seu organismo; acompanhando, em vida, a sua consunção lenta, jà desesperançado dos recursos da medicina oficial, á qual naturalmente sempre recorrêra, desincarnou-se vitimado por essa moléstia.

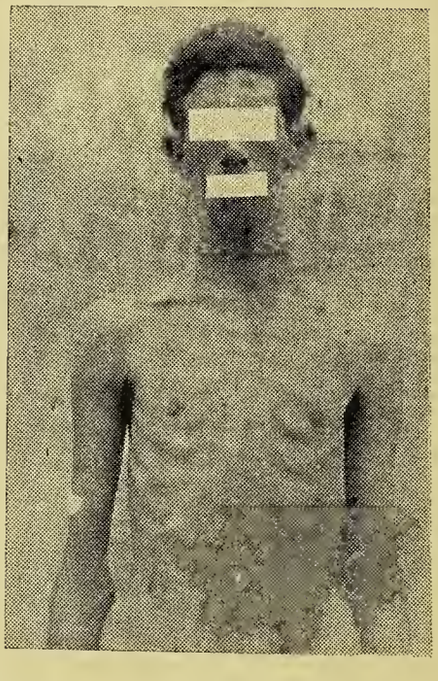
Nesse período de transição, continuou a intoxicação da sua desesperança de cura. Atraido pelos fluidos desse paciente que é médium sensitivo e sintonizando seus fluidos com os do incarnado, que possuia a volição em gràu menor que a sua vontade, inconcientemente lhe transmitia toda a intoxicação do seu perispírito, toda a sua mágua, toda a sua desesperança.

Daí, um corpo moço, sem lesão caraterística, vêr-se, de um momento para o outro, definhando, resistindo a toda medicação terrena.

E' o corpo material sofrendo a intoxicação do próprio espírito do paciente, vitimado pela volição inconciênte de um desincarnado, fazendo o papel de uma verdadeira sanguessuga.

E' a própria intoxicação psíquica.

Nas mãos de pessoas desconhecedoras dessas questões reputadas inverosímeis, continuaria essa atuação e, em breve, o paciente seria vitimado por uma tuberculose que, a princípio *psíquica*, se transformaria, com o tempo, em real, visto todo organismo conter os bacilos de Kock, que



vivem em vida latente, a espera de um enfraquecimento orgânico, e então se despertam para a sua ação lenta e fatal.

Seria uma vítima da própria ciência.

Na ocasião, não podendo contar com médiuns de incorporação, procurámos fazer uma doutrinação direta, lançando mão da psicoterapia ao mesmo tempo que, com os meios precisos, procuravamos amparar o organismo, fortificando-o, para resistir melhor aos fluidos com que era vitimado.

Sómente 15 dias após o seu internamento, pudemos organizar o nosso trabalho, já amparado por médiuns desenvolvidos e capazes de nos auxiliar no caminho encetado, ouvindo, assim, mais uma dessas histórias—factos desenrolados na vida material de uma existência, estampa-

dos no psiquísmo, torturando-se com uma vaga lembrança de alguem para cujo lado corria quando liberto e de quem vivia distanciado pelo véu da matéria...

—

«Meu Deus !... alentai o meu espírito !

Concedei-me a luz !

Sinto-me tão fraca e indecisa ante a realidade dos acontecimentos...

Morta ? !... Não... viva, sim, mas a vida de agora é bem diferente...

Quanta transformação ! Tudo, para mim, está tão confuso...

De alguns factos, me recordo perfeitamente, enquanto que, de outros guardo apenas uma vaga lembrança...

A-pezar-de ainda muito confusa, estou agora conciênte do meu estado, sabendo que não mais pertenço ao mundo em que viveis ; que sou um espírito e que, do meu corpo de mulher só existe, por certo, o esqueleto que repousa no cemitério de S. José dos Campos...

Durante muito tempo estive em Bélo Horizonte, graças á proteção de minha irmã que tudo fez por mim e, naturalmente, ainda hoje chora a minha morte.

Morrer aos vinte e poucos anos quando se tem tantas ilusões e desejo de viver !...

Foi triste e longa a minha agonia.

Chamava-me Margarida.

Afeição amorosa ? Não, não tive nenhuma, no ponto de vista em que perguntais — Todavia, desde os 13 anos, sentia uma saudade exquisita — sim, exquisita, pois era de alguem que eu não conhecia.

De quando em vez essa saudade torturava o meu coração.

Depois de moça, quando pensava em me casar vinha-me um pavor inexplicável — parecia que um fantasma se comprazia em torturar-me, quando essas idéias surgiam na minha imaginação de moça. Esses factos me deixavam num estado de grande abatimento e, por ocasião de uma gripe, já muito enfraquecida, fui declarada tuberculosa.

Parti para Bélo Horizonte, onde fiquei vários mêses, passando por fases de melhoras e recaídas, até que resolvi ir para S. José dos Campos, em estado desesperador.

Nessa última fase da minha moléstia comecei a vêr, ouvir e sonhar com duas pessoas por mim, até então, nunca vistas.

Uma delas era má, dizendo-me, entre outras cousas, que precisava morrer, pois era demais neste mundo — Suas palavras e ameaças torturavam o meu espírito e eu tinha pavor desses acontecimentos.

A outra pessoa que eu via e com quem conversava era esse rapaz a quem dizem que fiz e estou fazendo tanto mal.

Seria sonho ? Visão ?

Por certo, muitos acontecimentos se deram e recordo-me bem de que êle se acercava de mim, dizendo que me continuava amando. Tinha, para comigo, palavras de bondade e de carinho, procurando encorajar e levantar o meu ânimo abatido, infundindo-me alegria e esperança.

Muitas e muitas noites assim passamos, embalados em sonhos e recordações.

Quero pensar e reviver essa quadra tão feliz, mas não consigo. Tudo é tão confuso ! Nem sei mesmo como deixei S. José dos Campos para ir áquela cidade, onde êle estava...

Dias e dias passei no seu quarto, sempre procurando me ocultar. Só a noite falavamos.

Eu sentia-me bastante melhor, porém, êle cada vez mais se consumia. Estava muito abatido e triste, tanto que, por várias vezes lhe disse que o meu mal o havia contaminado. Esse julgamento o entristecia cada vez mais, tanto que nada respondia, a não ser com um olhar de muda censura.

Um dia, resolveu fazer uma viagem, dizia, a procura de tratamento. Viemos para esta casa onde, a princìpio procurava me ocultar não só para evitar que descobrissem nossos momentos de palestra, como, tambem, porque tive verdadeiro pavor em conviver com essa gente.

Todavia, a bondade e o carinho de um médico espiritual que, aquí trabalha, fez-me adquirir mais confiança e, por intermédio dele fiquei sabendo não só que havia morrido, como tambem que, de facto, havia transmitido, por sugestão, a minha doença ao enfêrmo.

Desesperada e sentindo todo o horror destes acontecimentos, procurei

afastar-me dêle — porém não se conforma com a minha ausência e todo o momento livre de que dispõe, procura-me, com a mesma ânsia e com a mesma bondade dos primeiros tempos.

Dizem que em outra existência os nossos espíritos foram muito amigos.

Espero revêr essa existência passada. Sinto-me perturbada e vacilante. Um grande cansaço, uma cousa exquisita que não sei explicar bem. Ha dias que não o vejo. Todavia, peço a Deus para que o faça feliz.

—

Médium vidente descreveu esse espírito, como sendo moça ainda, morena clara, cabelos pretos e com semblante tristonho.

As afeições e os sentimentos são apanágios, do espírito. Mormente as afeições, quando sinceras, perduram para todo sempre, embora não se encontrem na vida material para, juntos viver no auxílio mutuo que se poderiam prestar no desenrolar das provações.

Cada espírito vive no desejo incontido de encontrar sua alma irmã, o que acontece, por vezes, na demonstração dessas provas de amizade e amôr á primeira vista, na atração irresistível de duas criaturas. São almas irmanadas por ligações felizes, que se processaram em existências idas e cuja lembrança dormita no perispírito, resistindo aos séculos e ás existências intermédias onde o fator e os desígnios de um Sêr Supremo, não permitiram que se encontrassem para continuar a vida de sonhos e felicidades!

Como devia ter sido sincera a afeição que, em existências idas, ligára estas duas criaturas! Sim, tão sincera, tão grande e poderosa que, embora sem oportunidade de se encontrarem nesta vida material, não deixavam, contudo, de se aproximar no plano espiritual, quando seus corpos materiais jaziam, quasi inertes, entregues ao descanso requerido para a compensação das perdas de energia na movimentação da vida biológica.

Ela, moça, na idade em que a vida sorri ante a esperança da realização dos sonhos que embalam e alimentam a fé e o desejo de alguma cousa que sente, porém que se é incapaz de expressar em palavras e frases.

Ele, tambem moço, alimentando o desejo de evoluir e se engrandecer na luta pela vida, engolfado no trabalho árduo e honesto.

Todavia, sem que eles mesmos soubessem o *porque*—uma nuvem de tristeza toldava seus semblantes e se espargia por sôbre os seus sonhos, toldando-lhes a visão dessa felicidade que seus espíritos procuravam e não sabiam onde estava, a-pesar-de pressentí-la em toda a sua grandeza e em toda a sua sublimidade!

Viviam na ânsia de encontrar essa *cousa qualquer*, indefinível, cousa pequenina, mas que devia sêr a razão das suas vidas separadas—quem o sabe?—por uma finalidade justa e necessária imposta aos seus espíritos, pela lei implacavel do Destino...

Essa nostalgia do seu espírito foi contaminando a matéria, que se sentia cada vez mais enfraquecida, a ponto dos germens virulentos da tuberculose, encontrarem o habitat requerido para a germinação das suas vidas, até, então, latentes...

Espírito abatido por essa doce e vaga lembrança que só a sua percepção é capaz de alcançar, teve, na fraqueza da sua prisão — o corpo material — o fator máximo para a sua melhor liberdade e, com ela, a aproximação mais palpável do companheiro que, naturalmente, desde muito o procurava, guiado por essa linha invisível que capta as irradiações sintonizadas de espírito a espírito.

Encontrou-o, um dia, no plano espiritual. A alegria desse encontro deve têr sido tamanha que juntos, volteando pelas áleas resplandecentes do mundo espiritual, se esqueceram de viver para a matéria, na ânsia de chegar o momento de sonó, libertação de duas almas, únicos instantes em que podiam estar juntos, revivendo as passagens felizes das suas antigas existências.

Quer como incarnada, quer como desincarnada, ao lado do companheiro, ao lhe falar sôbre os tormentos e as angústias do seu mal, aos poucos foi-lhe transmitindo os sintômas do mesmo, inxicando-o com os seus queixumes, fazendo com que, no seu grande amôr, compartilhasse e sofresse, com ela, as mesmas dôres, os mesmos sintômas do mal que lhe corroia o corpo material.

Êle, desperto, vivendo, todavia, mais da lembrança desse contacto espiritual, esquecido da matéria, mais facilmente, tambem, foi apreendendo aqueles queixumes

e, inconcientemente, transmitindo ao seu corpo, as toxinas do seu espírito.

Tornou-se, *psiquícamente, um tuberculoso.*

—

Esse paciente esteve internado durante 15 dias, apenas.

Já haviamos iniciado o seu tratamento orgânico, lançando mão de medicamentos apropriados ao caso; tambem, da psicoterapia, com a vantagem de conhecermos a causa do seu enfraquecimento.

Embora o prognóstico sério, mantinhamos, todavia, a esperança de vê-lo completamente restabelecido.

Infelizmente, sua família, criada nos princípios mentirosos do catolicismo não teve a compreensão precisa para deixá-lo em um Sanatório Espírita, temerosa dos castigos infligidos por esse Deus do romanismo, Deus intolerante, mau e vingativo.

Prevalecendo-se dessa religiosidade, naturalmente sombras inimigas atuaram sôbre os seus, fazendo com que, diplomaticamente e sem ressentimentos, o retirassem logo do Sanatório, afim de levá-lo para sua cidade natal.

Faziamos questão de entregá-lo completamente são—mas esforços e conselhos demasiados poderiam ser aos entendimentos profanos, interêsse moral ou arrastamento para a doutrina... do diabo.

O espírito havia sido afastado, mas permanecia o pior—*intoxicação do próprio espírito do paciente*, intoxicação difícil de ser debelada por entendedores da doutrina, e dificílima, quasi impossível, mesmo, por profanos escudados, apenas, na medicina material.

Quando êle se foi, nosso coração não deixou de se confranger, dentro do peito, porque testemunhamos, mais uma vez, a incompreensão dos homens, sacrificando uma vida ainda joven tão esperançosa, pelo único temor de castigos divinos, explorados por uma horda de homens de saia, atestando, com essas próprias vestes, as fraquezas dos seus ensinamentos e as inverdades sustentadas pelo ritualismo e vapores intoxicantes de conciências e raciocínios...

—

Mais uma vez, em 7/8/39, o espírito dessa moça se manifestou.

Derramando lágrimas sentidas, copiosas, assim se manifestou, entrecortadas as suas palavras por soluços constantes:

«Mais uma vez, volto á essa casa onde ouvi palavras e conselhos que confortaram tanto o meu espírito, que a fé e a confiança em Deus renasceram no meu coração...

Eu sofria tanto e tanto que já não mais alimentava a esperança de deixar de sofrer, um dia.

Tudo o que procuro revêr do meu passado, é triste, muito triste; nem uma passagem feliz que viesse compensar o meu martírio. Disseram-me, aquí, que tudo tem uma finalidade e, assim sendo, espero resignada.

Tenham piedade! Êle está sofrendo muito e o sofrimento de um tuberculoso confrange o coração mais impedernido...

Procurem salvá-lo por piedade!

Êle é moço, muito moço ainda e precisa e deve viver!...

Sinto uma confusão tão grande! Deus, tenha piedade do meu espírito!

Si já fiquei sabendo alguma cousa sôbre nossa passada existência?

Sim. Era muito moça, ainda, quando o conheci, e uma simpatia instintiva nos aproximou. Sua família era rica, poderosa e eu, uma pobre moça, sem nome e sem riquezas. Morava com minha mãe que, por infelicidade ou necessidade, não tinha um proceder correto. Todavia, a-pesar dessa convivência, dentro da minha pobreza, era rica de sentimentos, pois era honesta e honrada.

Vendo nisso motivo bastante para ser desprezada e considerada como indigna de me unir a êle, sua família fez com fosse para longe, muito longe.

A-pesar dos seus protestos teve que partir, não, porém, sem que nos despedissemos e trocassemos nossas últimas juras de amôr eterno.

Senti muito e os seus, não satisfeitos em destruir os meus sonhos de moça, ainda arrastaram o meu nome pela rua da amargura, com vilanias e maledicências, não respeitando, siquer, a minha pobreza e humildade.

Desesperada, suicidei-me e êle, mesmo de longe, ao saber desse meu gesto, suicidou-se, tambem.

Nessa existência, vivemos separados. Eu sofri muito e êle tambem, está sofrendo!

Tenham piedade! Salvem-no. Êle precisa viver—ainda é tão moço e ainda pode sêr tão feliz!,..

Orgulho e maledicência—dois fatores poderosos que ainda arrancam lágrimas de desespero, provocando tragédias e mais tragédias que se prolongam pelas vidas afóra, a-pesar das suas intermitências e das suas durações que se perpetuam muito além da nossa visão e da nossa percepção...

Que mais poderiamos fazer por aquela criatura que se ia definhando, cada vez mais, no pagamento do restante de anos de uma vida cortada pelo desespero?

Quantos ensinamentos poderemos tirar, revendo essas vidas jovens que pagam orgulhos idos, vilanias e, ainda hoje, dogmatismos impostos por essas conciências interesseiras que comerciam, pelo terror, em nome de quem expulsou do seu templo, os vendilhões gananciosos...

—

Quando o vimos partir, uma revolta surda ressoava dentro de nós mesmos, provocando recordações de alguma quadra identica, onde o orgulho e a maldade dos homens foram fatores para destruir, tambem, uma felicidade, transformando-a em amarguras e revoltas.

Sentimos a sua partida, pois previamos, para breve, a sua consunção e chegámos mesmo a desejar que seu espírito fosse liberto para, mais rapidamente voltar ao plano espiritual afim de conviver com aquela entidade amiga, preparando-se para novas diretrizes e poder, assim, integrar-se na felicidade que sonhou, um dia...

E não soubemos, até hoje—si felizmente ou infelizmente — o certo é que a entidade amiga ainda voltou várias vezes a se manifestar e com tanto sentimento, com tanta elevação e tanto desejo que êle vivesse, que as lágrimas por ela derramadas e por ela provocadas nos que assistiam os trabalhos, tiveram o dom de atenuar a nossa revolta, fazendo com que organizassemos trabalhos á distância, procurando produzir fluidos animais para que fossem captados pelas entidades amigas e transformados, no laboratório do Infinito, em fluidos divinos para serem espargidos naquela vítima dos preconceitos e do dogmatismo.

Esse trabalho á distância foi contínuo e exaustivo e, de longe, acompanhavamos a marcha da sua moléstia sabendo que suas melhoras eram lentas, mas contínuas, até que alguns meses após esses acontecimentos, tivemos mais uma vitória para coroar o esforço, o desejo e a abnegação...

Naturalmente, agora, refeito da sua moléstia psíquica, seu espírito pode, confiantemente, deixar no leito a matéria refeita e voltar para o espaço, a procura da sombra — sua companheira — ao lado da qual vive, naturalmente, engolfado nas recordações de uma quadra feliz, esquecido das realidades terrenas...

—

Sejam felizes.

Que as áleas dos jardins do infinito se prestem aos passeios tranquilos das suas almas e que, de braços dados, agora, sorridentes e felizes, livres dos tormentos pelos quais passaram, possam usufruir da tranquilidade e do repouso, alimentando os seus corações de novas esperanças e novos ânseios, no preparo para nova vida e novos empreendimentos...

Dalí, mais perto das estrelas, poderão apreciar os raios de luz que, em catadupas rutilantes, se desprendem e se espargem por todas as almas, na demonstração da bondade, da justiça e da oniciência de DEUS!

O mal é o fruto da ignorância das Leis — leis divinas, para o progresso das almas, compreendendo Deus e amando o próximo — evangelicamente — por conseguinte; — e leis civis, mantenedoras do equilíbrio social, dentro do respeito mútuo e das garantias processuais. Umas e outras se completam, desde que não se exclúa a justiça divina, que não traz por simbolismo — os olhos vendados. — ALB.

O Espiritismo em face da Ciência

LEOPOLDO MACHADO

— XX —

Esquizofrenia e Obsessão

Esquizofrenia é creação modernissima da ciência materialista, que abrange uma série sem fim de distúrbios psíquicos. Substitue, largamente, a *histeria* que, parece, vai saindo da moda. Pudera! Histeria é termo que anda — embora a medicina materialista não saiba o que ela é — nos lábios de toda gente! E bem não fica ao cientificismo materialista, pretencioso e impreciso, que sua tecnologia cáia no conhecimento do povo! *Esquizofrenia*, não! E' termo novinho em folha, a cuja ação se empresta, ademais, bem maior amplitude!

Que é ela? Quem o sabe? Um distúrbio nervoso de caractéres ainda imprecisos, dizem alguns sábios materialistas. A soma de distúrbios de várias naturezas, afirmam outros.

Sabe-se ao certo que se trata de um nome bonito e empolado, que o dr. Wolf criou para a *demência precoce* que é, por sua vez, um mal ainda por precisar, dentro da psiquiatria, definitivamente. E' o grande problema da psiquiatria moderna, para o dr. Kraepelim, o criador da *demência precoce*. E tambem para o dr. Wolf, que foi buscar *esquizofrenia* no grego antigo! E tambem para o dr. Breuler, que deu curso ao termo empolado feito sinônimo de *demência precoce*, não fazem ainda trinta anos!

A natureza de seus sintomas? Quem o sabe? Para uns, de origem puramente material! E' moléstia fisiogena, o que vale dizer: de fundo orgânico, que póde resultar de agentes tóxicos, para o sr. Breuler. Mas, dispõe de sintomas secundários, de origem psíquica, como *alucinação, ideias confusas e delirantes, psicoses maníaco-depressivas, manias.* Os tratados de medicina e os tratadistas enfeitam seus sintomas de coisas ainda mais complicadas e dificeis. Hermann Bouman descobre-lhe certa «degeneração parenquimatosa primitiva da *cortex*, degeneração gordurosa e esclerose das células cerebrais», etc. Chastin classifica-a de loucuras discordantes, compreendendo a demência precoce de Kraepelin e outros grupos provisórios de moléstias. Kretsner vai buscar na hereditariedade e no temperamento psíquico suas origens... Para Eugenio Breuler, o grande psiquiatra de Zurich, não ha *esquizofrenia*, mas *esquizofrênicos* e *esquizofrenias*. E, psicopatologicamente, entra a corrigir Kraepelin, Kahlbam, Haelcker, Morel, no sentido de firmar *doutrina esquizofrênicas*. Dr. Claude diverge da ciência de seus ilustres colegas, emprestando dois aspectos á questão: o aspecto nitidamente orgânico, segundo o conceito de Kraepelin e Morel, e o aspecto essencialmente psíquico. Dualiza, assim, a moléstia, ajustando ao aspecto psíquico uma série de nomes bonitos e modernissimos: *esquizoses, esquizoidía, esquizomanias*, até chegar-se á *esquizofrenia*. Não ha de ser por falta de batismos a nomes gregos e empolados que a doença deixa de ser conhecida! Póde faltar-lhe, como lhe está faltando, o conhecimento científico, mas onomatías, é que não! o snr. Dr. Henrique Roxo, embora ache que «não ha certeza em relação á sua interpretação patológica, entende, psicanaliticamente, que ha uma relação bem estreita entre a sexualidade e esquizofrenia. Não se póde conceber, é claro, psicanálise sem sexualidades! O Dr. Austregesilo entra no assunto, e nem podia deixar de fazê-lo, criando as *catafrenias* que são, por assim dizer, fases da *esquizofrenia*. Um grande psiquiatra norte-americano, o snr. Harry Sullivan, classifica-a como «um disturbio do espírito», a que dá o nome de *rachadura da alma*...

Mais difinições que aquí ajustassemos, daria no mesmo: *esquizofrenia* ficaria ainda, por ser cientifica-

mente, conhecida. E, se ainda não é conhecida pelas sumidades médicas, não póde ser, consequentemente curada. E' tão verdade que a sua cura é outro problema bem maior do que o de seu conhecimento, que o dr. Sullivan não encontra na cultura médica ocidental, ainda na sua fase juvenil, recursos para debelá-la! que o dr. Henrique Rôxo diz não ha nenhuma «certeza em relação á segurança de uma bôa terapêutica» a aplicar-lhe! que o dr. Heitor Peres afirma é «ela uma verdadeira calamidade social; o grande Moloc a desafiar e desapontar os estudiosos de psiquiatria»; que existe, desde junho de 1927, um prêmio de um milhão de francos, instituido, em França, pelo snr. Mauricio de Fleury, para quem lhe descobrir a cura radical. Prêmio que póde ser dividido, para maiores facilidades, em cinco partes iguais, a serem entregues anualmente...

Assim, a *esquizofrenia* é uma doença desconhecida nas suas origens e de terapêutica desconhecida. Contudo, médicos de fama procuraram combatê-la a xaropadas materiais. O Dr. Rôxo, que afirma ser desconhecida, ainda, uma terapêutica eficiente para ela, aplica, entretanto, diz que favorecidamente, em *esquizofrênicos: lupulo, alface, mulungú, iodo, cálcio*, em diferentes receituários e dosagem. Na Alemanha, procura-se curá-la, fazendo-se os doentes trabalharem. Coube a glória da descoberta ao dr. Gutersloh. Como o trabalho tudo póde remediar, cremos na eficiência de sua terapêutica, quer na *esquizofrenia*, como em quasi todos os nossos males...

A medicina moderna, materialista e imprecisa, não sabe, numa palavra, o que é a *esquizofrenia*. Entretanto, ha sábios dela que levam á conta de *fenômenos esquizofrênicos*, os fenômenos mediúnicos que lhe são ainda mais desconhecidos! Nem dispõe, tampouco, de recursos para combatê-la e curá-la! E' o que diz, claramente, o dr. Harry Sullivan, através de recente mensagem de desespero que lançou ao mundo. Diz, na mensagem, que a *esquizofrenia* é a loucura da época, a retratar a grave desordem mental de uma éra. Suas vítimas são para figurar «entre os loucos mais perigosos», diz o psiquiatra da *Psichiatric Foundation*. E não encontra êle, na Terra, manicômios que os comportem a todos!

Pois se a Terra é, toda ela, a julgar pelos factos, um vasto manicômio, estando segregada da sociedade, apenas, como já se tem dito, o estado maior da loucura! Ninguem poderá, a rigor e com lógica, negar razão ao psiquiatra norte-americano, em face dos sintômas generalizados de loucura coletiva, observados por toda parte e em toda gente, caraterizando, como diria Mantegazza, a nossa éra, como o *século esquizofrênico*! E guerra, que, embora no princípio, já dominou 3/5 da população e, podemos dizê-lo, da litosfera, aí está, abonando tais sintômas! São as *lutas de box*, como a última, nos Estados Unidos, que, com o nome de *arte nobre*, atraiu perto de cem mil almas a vibrar de interêsse por dois homens que se esmurram, até um cair vencido e exangue, que atestam a loucura da Terra! São essas *turras fotibolescas*, a sacudir clero, governo e povo, imprensa e rádio, alterando o rítmo da Vida, de tudo e de todos, que confirmam o *estado esquizofrênico* do mundo! E' o nosso povo, no mais quente mês do ano, entregue a pinotes, na rua, brincando o carnaval, que dá razão ao dr. Sullivan! E' o interêsse quasi que vital, que se põe, através do cinema, da imprensa e do rádio — as três maiores forças de propaganda da época, — é o interêsse que se põe somente no que é fútil, trivial e frívolo, que carateriza os *distúrbios esquizofrênicos* aí dominando tudo e todos!

Um cientista inglês, precisou, ha coisa de cinco anos — a data exatissima para que toda a humanidade esteja louca, louquissima! Será no ano de 2.139, por seus cálculos científicos!

Não cremos, diante da mensagem do snr. Sullivan e pela maneira em que vão as coisas, que o mundo chegue a tão longe, com o juizinho no lugar!

Ha no livro da Sabedoria e da Vida — o Evangelho — uma passagem que póde explicar o *estado esquizofrênico* do século. E' aquela que se

encontra em Mat. XII, 43 a 46, a esclarecer que, quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, sem encontrar repouso. Volta, novamente, ao ponto de onde saiu, e achando desocupado, varrido e adornado, leva consigo outros sete espíritos piores do que êle...

A Terra, planeta atrazado, tem sido quasi que sómente morada de espíritos imundos. Espíritos que, na carne, promoveram as guerras religiosas, as Cruzadas, a Santa Inquisição, o despotismo real e religioso, a escravidão humana e quejandos... Indo-se da Terra, a ela ficaram ligados por suas inferioridades, continuando a Terra sob a sua influência espiritual. Voltam, pois, á Terra, ou reincarnados ou em espírito, por não encontrarem repouso em outros planetas, encontrando-a desocupada, ainda, da idéia e do sentimento racionais de Deus, e mais varrida, e mais adornada, por obra e graça da civilização que aí está! Trazendo cada um desses espíritos mais sete consigo, bem pódem formar falanges de forças invisíveis, que estão, neste período de transição, *esquizofrenizando* a Terra!

Enquanto a medicina materialista, e a ciência oficial não se curarem de seu preconceito e da catarata do exclusivismo e da ignorância que as cega, para perscrutar o mundo invisível, estudando-o, afim de entrar, cientificamente, em contacto com êle, elas, a medicina e a ciência, ao em vez de saberem crismar doenças novas e, consequentemente, debelá-las, serão fatores—isto, sim!—da disseminação das mesmas, infelicitando, cada vez mais, o mundo e a humanidade!

Pensamos que já é tempo da ciência meditar, cientificamente, nestes conceitos experimentais do dr. Webster: «Muitos insânos ha tido por loucos incuráveis, que, no entanto, apenas se acham subjugados pela ação opressora de espíritos ou falanges de espíritos».

E mais nestes, do dr. William James, ambos da *Ass. Médica Norte-Americana:* «Torna-se cada vez mais evidente que a obsessão é a causa determinante de muitos casos de loucura, e que estes se podem curar. A atenção médica terá que se voltar para tais problemas, ou a matéria médica perderá o domínio do assunto».

Esquizofrenias e esquizofrênicos?

Em 99 casos contra um, talvez, pura obsessão e obsidiados!

Um espírito não esperado aparece sôbre uma fotografia

«La Revue Spirite Belge»

O relato de Mme. J. - M. D., que descreve o modo por que foi obtida a fotografia espírita aqui reproduzida, foi precedida da seguinte carta:

«No dia 20 de Julho p. p., eu recebi de um de nossos membros, uma carta cheia de interêsse e de instruções que tenho o prazer de comunicar ao Snr. Diretor da «Revue Spirite Belge», pedindo-lhe usa-la do modo que julgar mais conviniente para a defesa de nossos ideais.

Não nos ocupamos aqui com nossos detratores ou adversários «congenitais», disto eles nada entenderão! —Cremos sómente que após uma leitura na obra de Gabriel Delanne, «As Aparições Materializadas», a nossa irmã quis levar a todos os nosos amigos uma prova pessoal de fotografia espírita e o menos que podemos fazer é felicitá-la, testemunhando-lhe os nossos agradecimentos».

O Presidente de L' A. S. Ch.
Delbrauck

Charleroi, 19 de Julho de 1939.

Senhor Presidente.

Impedida de comparecer á reunião de domingo, fim do mês, e tendo o snr. abordado em sua conferência, o assunto da fotografia espírita,

eu lhe envio a fóto inclusa, julgando que isso poderia interessar nossos irmãos.

Eis aqui a documentação: assisti ao Congresso espírita de 1928 em Londres, e desejava entrar em comunicação com um irmão meu, falecido ha alguns anos. Pedi, portanto, uma entrevista com Mrs. Deane, por intermédio de Miss Phillimore. Fui informada que isso seria impossível, Mrs. Deane não tinha horas disponíveis, mas que, se eu me apresentasse em casa de Miss Estelle Stead, eu poderia, talvez, aproveitar a vez de alguem que provavelmente viesse a faltar.

Dirigi-me a casa indicada e fui recebida pela amável Miss Stead; consegui, após uma espera de meia hora, substituir uma senhora que não poude comparecer. Meu nome não foi dado, foi dito sómente que eu viera da Belgica, facto que não era uma boa indicação, caso se tratasse de trapaça, pois todos meus parentes eram ingleses.

Deram-me, durante minha espera, um pacote de chapas diretamente fornecido ao escritório de Miss Stead, pelo fabricante e enquanto eu o segurava, tranquilamente sentada numa cadeira, senti forte corrente elétrica no meu braço direito.

Tendo entrado no pequeno gabinete branco e nu de Miss Deane, sentei-me numa cadeira, diante do aparelho, com minhas costas voltadas para um pano negro suspenso á parede por detrás.

Assisti, numa pequena câmara negra, á introdução das chapas no chassis.

Mrs. D. segurava minha mão; cantámos uma estrofe de um hino e recitámos o Pai Nosso e então, u'a mão sôbre a pêra e a outra estendida como em invocação, ela tirou seis fótos. Em dado momento senti frio intenso ao lado esquerdo de minhas costas.

Depois, revelámos as chapas numa câmara escura; sôbre uma, havia diversas centelhas e sôbre outra, a cabeça que o snr. vê, que não é a de meu irmão, mas a cabeça de meu tio e padrinho M. H.—C. Faushawe, falecido em 1920 ou 1921.

A semelhança é chocante e todos os membros da familia que a viram, reconheceram meu tio sem um instante de hesitação.

Alguns dias depois, em sessão com Mr. Frank Blake, realizada em Boernemouth, recebi comunicações do

Fóto espírita de H. C. Faushawe

mesmo tio, de grande interêsse para a família.

Espero que estes detalhes possam interessar a todos os membros do nosso círculo.

Peço guardar esta fóto até a reunião de setembro, porque permanecerei na Inglaterra durante todo o mês de agosto.

Aceite, senhor Presidente, minhas fraternais saudações

Mme. J.-M. D.

Cada criatura tem o destino nas suas proprias mãos. E' necessário, pois, que se instrùa, se esforce por vencer a ignorância do meio, apercebendo-se do «por que» da vida, afim de tornar-se apta para as aspirações do próprio progresso científico e moral em todas as suas etapas — este, sublimado pelos albores do Evangelho. — ALB.

Crônica Estrangeira

Vózes diretas e materializações

«La Revue Spirite Belge» refere-se a uma sessão experimental, realizada em Newport, mediada por M. J. Hatcher, que se encontrava sólidamente amarrado a uma poltrona, e ao qual, em tais condições, foi despido o casaco por uma individualidade do espaço, ao mesmo tempo que a trombeta flutuava e se ouviam, através dela, vozes conhecidas pelos assistentes. Vários objetos foram elevados até ao teto, e o espírito de uma menina materializou-se. Esta graciosa materialização cantou e dançou, durante bastante tempo, e a voz de uma outra criança foi perfeitamente reconhecida pelo pai, que se encontrava presente.

* * *

Na Bélgica — país de encanto material e espiritual—onde se cultiva com fervoroso entusiasmo o Espiritismo, acaba de obter-se uma prova deveras interessante, e que bem podem ser oferecida á ciência oficial para que sôbre o caso se pronuncie. Trata-se da impressão digital do dedo polegar do espírito de Walter, materializado no decurso de uma sessão em que mediava a irmã do falecido.

Como a Ciência afirma que nenhuma impressão digital de um individuo é igual á de outro individuo, como resolverá ela este problema ?

O cão que esvaece

«Psychic News» recebeu de Mrs. C. Hammersley, Canadá, o seguinte relato com título acima:

Certa noite, quando meu irmão voltava da cidade, caminhando por uma estrada deserta, êle ouviu um ruído, e olhando em seu derredor, viu dois homens que o seguiam, aparentemente com a intenção de rouba-lo. No mesmo momento, apareceu ao lado de meu irmão, um enorme mastim preto.

Um dos homens deixou escapar uma praga e ambos fugiram.

Quando meu irmão chegou ao portão de casa, voltou-se para acariciar o cão—mas enquanto assim fazia, o cão esvaeceu.

Muitas vezes depois que o meu cão — um esplendido mastim — foi morto ha seis anos atrás, e quando eu ia reunir o gado, êste se comportava como se lá estivesse um cão a dirigí-lo. Essas ocorrencias perduraram até que adquirí outro cachorro próprio para a lida de gado, mas, por vezes, ainda sou auxiliado pelo cão invisivel.

Shakespeare um médium ?

Não posso aceitar a teoria que pretende ter Bacon escrito todas as obras de Shakespeare. Sempre acreditei que Shakespeare foi um grande psíquico — facto que explica os surpreendentes conhecimentos revelados em suas peças.

Minha teoria foi confirmada quando recentemente e num domingo, visitei Stratford-on-Avon e longamente conversei com um oficial de guarda á casa em que nasceu o poeta. Perguntei-lhe o seguinte:

«Como explica que esse homem não letrado pudesse escrever peças, historicamente acuradas, descrevendo cenários que nunca visitou e possuidor de um acervo de informações que nenhum cérebro pode conter ?» Ele replicou que Shakespeare fôra um gênio. Esta resposta só é uma questão de palavras. O gênio só é explicável pela mediunidade.

Um Vigário volta á sua Igreja

«The Two Worlds»

The Portsmouth Evening News contou a seguinte história interessante de um fantasma que apareceu na igreja de Southsea. Uma senhora, assídua frequentadora da Igreja St. Simon, convidou uma amiga, que pela primeira vez visitava a cidade, a acompanhá-la ao culto. Termina-

do este, perguntou á amiga: «Quem era o eclesiástico que se conservara de pé no extremo do nosso banco durante todo o serviço?» «Você está enganada», replicou a outra, «não havia clérigo algum junto ao banco». «Mas, querida», foi a resposta, «certamente, meus olhos não me enganaram. Ele estava tão perto que eu poderia tocá-lo». Em seguida ela fez uma descrição detalhada da figura do clérigo, pela qual foi identificado, em suas mínimas particularidades, o Rev. F. Baldey, o primeiro vigário da igreja—pessoa de visão estreita, mas inteiramente dedicado á sua igreja. Teria êle voltado, depois de morto, para observar os ensinos do seu sucessor, com o objetivo de modificá-los?

As Irradiações Nocivas

«La Ricerca Psichica»

M. H. Chrétien, em seu trabalho sôbre irradiações nocivas intitulado *«As causas do cancro e dos distúrbios precursores»*, publicado em «La Petite Gironde», diz que, após experiências reiteradas, êle pode afirmar que a causa das perturbações precursoras do cancro, portanto do mesmo cancro, é de origem eletro-magnética, e deve ser procurada na corrente de agua em que as correntes elétricas se deslocam a 220.000 quilometros por segundo, em vez de 300.000 como no ar. Essas correntes de agua funcionariam como condutores elétricos limitados pelos bordos do sub-solo, por sua vez relacionados ás camadas geológicas de resistências diversas, mas sempre superiores ás da agua.

O corpo médico está estudando a tese interessante.

A mediunidade de Rosemary

«De Revista de Espiritualismo»

Rosemary, uma moça inglêsa, alegre, desportista e bem constituída, é um médium notável, através de cujas comunicações se está elaborando, em Londres, um dicionário da antiga linguágem egípcia do tempo dos faraós.

Incorpora, em transe, o espírito de uma egípcia, (Thélica) que faleceu ha 3.000 anos. Nas primeiras incorporações, Thélica dava o nome de «Nona», que quer dizer «sem nome».

Os trabalhos, que estão a ser acompanhados por dois académicos inglêses — Howard Hulme e o Dr. Wod—conhecidos orientalistas, constam de desenhos hieroglíficos, pronúncia gravada em discos de gramofone e a tradução das palavras ou frases em língua inglêsa.

Confirmada uma Mensagem de Espírito

«Psychic News

Mrs. O. M. Blyth, de Kings Lynn, temendo que seu filho tivesse morrido, foi a uma sessão, onde lhe foi dito que êle ainda estava vivo. Oito anos depois, a senhora em questão recebeu a confirmação da mensagem espírita.

Quando seu filho desapareceu de casa, empregaram ingentes esforços no sentido d descobri-lo. A polícia publicou anuncios, e foi irradiado um S. O. S. — tudo em pura perda. Quando faleceu o pai do desaparecido, irradiaram um segundo S. O. S., que tambem não produziu resultado.

Poucos dias atrás, Mrs. Blyth recebeu uma carta informando-a que seu filho está adido á Legião Francesa de Estrangeiros.

O Testemunho dum grande jornalista inglês

«The Two Worlds»

Mr. Bernard Gray do «Sunday Pictorial», realizou com o médium Jack Webber uma sessão coroada de pleno êxito, sob condições de contrôle estabelecidas pelo mesmo jornalista.

Foram estes resultados que convenceram o jornalista:

Materialização de uma fórma que parece ser a da mãe de Bernard Gray; O médium foi parcialmente despido e vestido, estando êle amarrado á poltrona, impossibilitado de praticar qualquer movimento; levitação de trombetas, de uma campainha que batia em ritmo com os canticos, que foi pousar num outro extremo do aposento; etc.

Bernard Gray afirma a autenticidade absoluta dos fenômenos. «Sunday Pictorial» está dedicando algumas colunas ao Espiritismo e o considerável aumento de sua tiragem prova que os simpatizantes da causa são numerosos.

O Uniforme do General Francês

«Light»

O Rev. William A. Reid (eclesiástico e espiritista) publica a história dum General francês, e dum Major inglês, que, no Além, continuavam a envergar seus uniformes, e exigiam as continências dos soldados mortos na guerra. Ambos andavam a procura do purgátorio onde foram «localizados» pelos padres. Assim se passaram anos nessa falsa existência. Certo dia, o General (juntamente com seu amigo Major inglês) foi conduzido a uma sessão espírita, onde lhe revelaram que êle era um simples espírito. «Mas então, só me resta minha camisa!» exclamou o General, desabusado. Um espírito guia veiu acolhe-lo e instrui-lo sôbre as condições do Além, afim de arrancá-lo ás criações enganosas de seu pensamento e ás miragens de sua memória terrestre. Tendo compreendido a futilidade dos uniformes, dos gráus, dos títulos, das linhagens, das honras, êle se encontrou vestido das boas qualidades que felizmente cultivara e afinara durante sua carreira de oficial superior.

«La Revue Spirite» que nos fornece a nota, conclue com este comentário:

Uma vez mais, o Rev. W. A. Reid, por este duplo exemplo, nos recorda o perigo das afirmações peremptórias das religiões dogmáticas, duma moral «mundana» por demais fácil, em desacôrdo com o Cristianismo Original, feito de simplicidade, de humildade, de mérito próprio.

NOTAS E FACTOS

História da Evolução Espiritual de Ernesto Bozzano

«La Revue Spirite» publicou um trecho da carta do Sr. Ernesto Bozzano ao sr. Mariano Rango d'Aragona:

«Nasci com vocação para o estudo. Já em minha adolescência o grande mistério do Sêr fascinava-me e absorvia-me. Estudei teorias filosófiicas espiritualistas, mas elas não me convenceram. Dediquei-me então ao estudo da filosofia científica e, Buchner, Moleschott, Heckel, Moreli, Sergi e finalmente Herbert Spencer convenceram-me definitivamente. Tornei-me por consequência positivista—materialista militante, defendendo com paixão em revistas filosóficas, as teses negativas, tal como hoje defendo com o mesmo ardor a tese espírita. Alguns adversários acusam-me e apontam-me como místico e não como investigador imparcial. Nada mais falso. Nunca tive tendências para o misticismo e a prova maior reside no facto de que, quando eu admitia as convicções positivas—materialistas—, eu defendia com igual entusiasmo as teses negativas. Em suma, isso resulta de meu temperamento e não de misticismo congenital. Não desejo permanecer nessa ilusão, e procuro a Verdade sôbre o Mistério do Destino Humano. E, si ha 48 anos passados eu não encontrei entre essas pretensas «coincidências fortuitas» os fenômenos mediúnicos, eu teria continuado a sustentar ardentemente a tese materialista a qual—seja dito entre parentesis—surgia completamente sólida, com seus factos impressionantes, se não existissem fenômenos supranormais. Assim sendo, a lógica evidente com que eu defendia meus pontos de vista parece-me ainda irrepreensivel, caso não houvesse fenômenos mediúnicos! Atualmente, a oposição entre partidários e oposicionistas da sobrevivência humana, é a reprodução identica, sob uma fórma diversa, da velha questão pre-colombiana sôbre a existência ou não dos antípodas habitados. Como se poderia contradizer os oposicionistas quando eles sustentam que, si os antípodas eram habitados, os homens andariam de cabeça para baixo? Pois bem; eles não são razoaveis, pois a realidade

demonstra que si a oposição fosse justa ela poderia conciliar portanto com a existência de antípodas pelo facto de que todos nós andamos ás avessas durante 12 horas por dia sem o percebermos. Hoje o mesmo engano se repete a propósito do problema da sobrevivência humana. Quem poderá criticar os fisiólogos que ignoram a existência de fenômenos mediúnicos, quando eles afirmam que o pensamento é uma função do cérebro? Os alcoolicos, loucos, idiotas, seriam exemplos suficientes para demonstrar a base sólida de sua tese. Apesar de tudo os fisiológos, assim como todos os negadores dos antípodas habitados não estão com a razão, e é facil provar hoje pelos exemplos, pois factos mediúnicos provam que no cérebro somático acha-se um cérebro etérico, único depositário de todas as faculdades psíquicas que funcionam fóra do cérebro carnal...»

A Vidente de Konnersreuth

A imprensa alemã e em especial a revista «ZEITSCHRIFT FUER SEELENLEBEN» noticiam o falecimento de Teresa Neumann, a famosa estigmatizada de Konnersreuth (Alemanha), cuja fama correu mundo.

Destaca-se das notícias, que Teresa Neumann representava um papel de grande importância sob o ponto de vista físico e psíquico, produzindo-se com ela fenômenos verdadeiramente extraordinários, de tal fórma, que o mundo cientifico (ciência oficializada) começou a estudar por todos os meios aqueles estranhos fenômenos.

Continuam as notícias, dizendo, que a sonâmbula em estado de transe discorria com maestria sôbre qualquer assunto filosófico e científico e—o que era de pasmar—falava fluentemente em qualquer lingua e em termos, muitas vezes só compreensiveis para os familiarizados, como especialistas nos respectivos assuntos; o hebrêu-aramaico era a lingua prediléta de Teresa ao pronunciar as suas preleções em estado de transe.

Os cientistas fizeram gravar discos nas ocasiões em que este extraodinário médium se pronunciava em línguas antigas (línguas mortas) para que em seguida estas fossem estudadas com vagar pelos entendidos (filólogos); estes assuntos sempre giraram em torno de coisas elevadas e instrutivas.

Ulteriormente tem acontecido que, em presença de numerosas pessoas gradas do mundo científico e eclesiástico, o espírito comunicante, aproveitando-se das extraordinárias faculdades de Teresa, a censurasse com veemência os atos de certas pessoas presentes, isto é, elementos do alto cléro católico-romano alemão, deixando patente certos senões dos mesmos (sôbre o obscurantismo e a hipocrisia).

Como consequência, as autoridades eclesiásticas—a sua frente o Arcebispo de Regensburgo, — proíbiram qualquer contacto com a grande médium Teresa. Assim, a igreja católica-romana mandou segrega-la do convívio com cientistas que estudaram estes fenômenos raros—a estigmatizada de Konnersreuth. — Durante alguns anos e por ordem do príncipe da igreja romana, o Arcebispo de Regensburg, Teresa viveu reclusa numa cela fria e de pedras, como prisioneira dentro das muralhas de um mosteiro medieval, finalizando agora os seus dias. Deixa ela atrás de si uma esteira de luz de provas brilhantes, cabais e insofismaveis, demonstrando assim o vivo interêsse daqueles, que já deixaram o plano material, interêsse esse, manifestado a nosso favor, que ainda estamos peregrinando na densa matéria, porém, — com os nossos horizontes já bem mais dilatados e mais claros, mau grado querer o romanismo eternizar a permanência da humanidade naquele obscurantismo pavoroso e medieval de outróra.

O que representava um enigma para os cientistas no caso dos fenômenos de Teresa Neumann, era ha muito tempo, para os estudiosos do espiritualismo, explicado e é problema resolvido. A chave para a explicação racional dos fenômenos, não só observados com Teresa Neumann mas tambem em outros centenas e milhares de casos semelhantes,—não é um privilégio exclusivo desta ou daquela casta ou religião! Qualquer inteligência mediana tem o direito e a liberdade de estudar aquela maravilhosa ciência, que é a doutrina espírita. Pois aí está a chave para conseguir a explicação destes fenômenos, tidos como sobrenaturais.

Trad. M. Kohleisen.

Pompas mundanas

«Constancia» *Trad. J. Sélles*

Pouco tempo faz que a infanta Eulalia de Bourbon, da ex-família real espanhola, publicou o livro «Memórias de minha vida», o qual teve grande repercussão não só na Europa como nas Américas, por causa das revelações de intimidades e segredos palacianos, que deu á luz pùblica com luxo de detalhes em estilo singelo e encantador.

Referindo-se á Espanha, descreve os reinados de Isabel II, Afonso XII, a Regência e o reinado de Afonso XIII, banido do trono pela República.

Tudo conta e analisa com espírito democrático, sereno, razoavel e equitativo.

Apresenta-se como espectadora imparcial, sem influir, por meio de cousa alguma, nos relatos de sua própria personalidade.

Visitante de várias côrtes européas, durante as épocas de maior esplendor, descreve cenas luminosas de grandes bailes de espetáculos deslumbrantes onde o mundo diplomático, a aristocracia e os príncipes da Igreja romana, alternam-se emprestando ao quadro quanto ha de riqueza, brilho e colorido luxuoso no mundo da dissipação, á custa de povos que pagam essa pompas dos palácios, a preço de inaudítos sacrifícios.

A infanta Eulalia, foi tambem assídua visitante do Vaticano, onde conheceu pessoalmente cinco pontífices: Pio IX, Leão XIII, Benedito XV, Pio X e Pio XI. Eis de que modo descreve suas impressões:

«Conheci S. S. Pio IX, em 1873, por ocasião da visita que minha mãe lhe fez em Roma para agradecer numerosos testemunhos de afeto e consideração recebidos durante seu reinado.»

Isabel II, a conselho de seu diretor espiritual o Padre Claret, fôra a primeira soberana que assinara a petição a Sua Santidade para que se declarasse dogma catòlico o da Imaculada Conceição, problema este que mantinha agitadas e divididas as congregações religiosas e mui em especial os Dominicanos e a Companhia de Jesus... O Padre Claret e a freira Soror Patrocìnio, haviam sugerido á minha mãe dirigir-se a Pio IX, solicitando a declaração do novo dogma.

Depois de casada, voltei ao Vaticano. O sólio Pontifício ocupava-o Leão XIII. Conservava-se ainda na côrte pontifícia todo o aparato tradicional de uniformes, cerimônia e genuflexões. O Papa recebia no Trono, escoltado pelas guardas nobres num silêncio impressionante. Era necessário beijar-lhe o pé, costume que, mais tarde, desapareceu, e de joelhos, antes de sair, recebia-se a benção papal com a cabeça baixa.

Os pontífices que o sucederam foram diminuindo a teatralidade de suas audiências. Jà Benedito XV, recebia no escritório por detrás de sua mesa de trabalho e Pio XI, homem culto e de espírito liberal, costumava acompanhar as nobres visitas até á mesma porta do escritório privado.

Assim, fui recebida em minha última viagem a Roma.

Não obstante, nem em todos os atos e nem com todas as pessoas se generalizava o liberalismo de Pio XI.

Por ocasião de nomeação de novos cardiais, o cerimonial celebrado era de um fausto empolgante; Acompanhado cada um por dois cardiais em exercício, os novos porpurados eram conduzidos ao lugar em que se realizaria o consistório pùblico, os primeiros iam assistir como príncipes da Igreja. Levavam despregada sua ampla capa de púrpura e arminho aproximando-se do chefe supremo. Beijavam a mão e o pé deste e a seguir abraçavam-se e beijavam-se, beijo que se transmitia, a seguir, aos seus dois colegas; Voltavam depois junto ao pontífice, colocavam sôbre suas cabeças cobertas com o capucho da capa cardinalicia, o capêlo simbólico.

A esperança não é a última coisa que se perde - no dizer mundano — mas a única coisa que aumenta sempre, por ser eterna — lembrando esse simbólico raminho de oliveira que a alvissima pomba da fé nos levará — rumo do monte Ararat, após o dilúvio das conciências de agora, ainda não de todo iluminadas pelos revérberos da luz divina.

ALB.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Importante donativo de 60:000$000

Ainda ha poucos meses noticiámos três importantes donativos ás gigantescas obras que o Espiritismo vem realizando em nosso país. Foram eles: 100:000$000 ao Programa Radiofônico-Espírita-Evangléico do Brasil», patrocinado pela «União Federativa Espírita Paulista»; 10:000$000 á «Hora Espírita Radiofônica», da Capital Federal; e um prédio e vasto terreno á Associação Espírita «Obreiros do Bem», da Capital Federal, pelo sr. Agostinho Pereira de Souza.

Agora, com grande satisfação, registramos mais o importante donativo de 60:000$000 que um confrade de Minas, que deseja ocultar seu nome, fez á benemerita Associação Espírita «Obreiros do Bem», do Rio, atendendo a um apelo do nosso presado colega «Mundo Espírita».

Que esse facto sirva de incentivo e exemplo aos que desejam realmente ser discípulos de Jesus e que se acham bafejados pelos bens terrestres. E é com ações dessa natureza que devemos responder aos ataques dos detratores do Espiritismo, imobilizando-os em suas investidas.

Casa dos Pobres

O Centro Espírita «Ismenia de Jesus», que ha alguns anos funciona em Santos, inaugurou, dia 3 do mês passado, ás 20 horas, o vasto edifício da «Casa dos Pobres», construido á rua Campos Mello, 312, nessa cidade.

Em fevereiro do ano passado, o patrimônio da «Casa dos Pobres» não ultrapassava a sete contos de réis e, já hoje, possúe aquela instituição patrimônio superior a 250:000$000, o que por si só demonstra a boa vontade e o esforço empregados pelos seus componentes e a bôa vontade com que a idéia foi recebida pela população.

O edifício tem as seguintes dependências, atualmente. — um grande «hall», á entrada, com duas salas de cada lado, isto é, quatro ao todo, funcionando em uma delas, a secretaria e a tesouraria; em outra, a sala de espera e a bibliotéca; na terceira, a sala de passes para senhoras, todas com iluminação apropriada ao fim a que se destinam, com pia e agua encanada.

A um dos lados do «hall», sob a escada que conduz ao andar superior, foi construido um reservado para pedidos de assistência dos guias, seguindo-se um salão com 300 metros quadrados, mais ou menos, fartamente iluminado, com enorme «vitreaux» no teto, no qual serão instaladas 800 poltronas que alí já se encontram, salão este que se destina aos assistentes das sessões que se realizarão. Pouco adiante vê-se, em plano mais elevado a parte em que serão realizadas as sessões, medindo aproximadamente cem metros quadrados e que servirá tambem de palco para a realização de espetáculos teatrais exclusivamente espiritualistas, que o Centro «Ismenia de Jesus» pretende fazer realizar. Ao lado do palco, foi construido um gabinete para execução e estudo dos fotoplasmas, isto é, para fotografar os espíritos e revelar as chapas.

Na parte superior da frente do edifício estão, um pequeno salão destinado ás reuniões da diretoria, o gabinete de assistência dentaria, banheiro e gabinete sanitário, dois dormitórios, copa e cozinha, estes quatro últimos compartimentos destinados ao zelador do prédio.

A «Casa dos Pobres» possue ainda uma vasta área de terreno, pois sua aquisição vai da rua Campos Melo á avenida Conselheiro Nébias e foi aumentada com uma parte lateral, recentemente adquirida, que permitiu a ligação daquelas duas arterias, de sorte que alí podem ser levadas a efeito, ainda, grandes realizações.

Assim é que em junho proximo deverão ser construidos, ao lado, os pavilhões, sendo um deles com frente

para a rua Campos Melo, no qual será instalada uma farmacia, para fornecimento inteiramente gratuito aos necessitados; o «atelier» de costuras e artes, para as mulheres desamparadas e para aquelas que se queiram regenerar; a lavanderia e a residência para as mesmas.

O outro pavilhão, ao centro do terreno, destinar-se-á á internação dos obsedados, cuja assistência já vem sendo feita, com grande aproveitamento, pelo Centro «Ismenia de Jesus», e o terceiro pavilhão, cuja construção deverá ser iniciada na mesma época, terá frente para a avenida Conselheiro Nébias e destinar-se-á aos menores abandonados.

A parte relativa ás consultas psíquicas continuará a ser levada a efeito no prédio principal, sendo obejeto de cogitações, para realização futura, a instrução, o gabinete de estudos metapsíquicos e, para muito breve, a parte destinada á agua fluida, para cura dos doentes, e o depósito para distribuir á pobreza alimento e roupa, bem como um albergue para os sem teto.

A' sessão solene inaugural compareceu grande número de pessoas.

Centro Espírita «Amantes da Pobreza»

Seguindo a praxe estabelecida pelo seu fundador, Cairbar Schutel, o Centro Espírita «Amantes da Pobreza» local, relembrou a Tragédia do Gólgota, fazendo, na «sexta-feira santa», ás 13 horas, larga distribuição de roupas e cobertores aos pobres da cidade.

Nessa ocasião fizeram uso da palavra os companheiros Campêlo e Costa Filho, tendo proferido uma belissima prece de agradecimento a Jesus, a srta. farm. Zelia Perche. Recitaram escolhidas poesias alusivas ao ato, as seguintes crianças da Escola Evangélica: Diva A. Boé, «Imortalidade»; Dirce Capeletti, «No Calvario»; Edna Gonçalves, «Caridade»; Cleide Perche, «Boneca com alma»; Carmen Torres, «Adorar a Deus»; Antonio Torres, «Um sonho»; José Leme, «O Mendigo e a Caridade»; Edméa Costa, «A Tragédia do Gólgota».

Aos presentes foram oferecidos sanduiches e dôces.

—A's 19 1/2 horas desse mesmo dia, realizou-se uma sessão dedicada ao Martir do Gólgota. Recitaram bélas poesias as mesmas crianças acima mencionadas e fizeram uso da palavra os confrades: W. Campêlo, Costa Filho, Hugo Gonçalves, srtas. prof. Belinha Perche e farm. Zelia Perche.

Imposição Clerical

Do nosso prezado confrade Alcides Oliveira Vilaça, residente em Laranjal, recebemos a seguinte notícia que transmitimos aos nossos leitores:

«Estava eu organizando um espetáculo beneficiente, cujas rendas se destinariam á «Páscoa dos Pobres» desta cidade.

O drama intitulado «Vera», de minha autoria, encerra, no seu enredo, tudo o que de moral e proveitoso se possa desejar.

Iniciando os ensaios, nos propuzeram que fizessemos o espetáculo em benefício do altar de Santa Luzia, da Igreja Matriz. Recusamos. Foi o bastante para que o padre e as freiras movessem contra nós víl campanha, afim de convencer os católicos a não assistirem referido drama que foi taxado de diabólico e imoral. Eu principalmente, como autor da peça, sofri imensamente. Esperei entretanto, que Deus mostrasse mais uma vez a sua justiça e consequentemente os efeitos da Verdade.

E assim, no dia 2 de Janeiro ultimo, levámos a efeito o espetáculo. Não sei si a título de curiosidade ou si com o intuito de escarnecer de perto a minha peça, o caso é que o teatro ficou repleto. Os comentários no dia seguinte foram os melhores possiveis. Todos elogiaram a peça.

As Filhas de Maria e Zeladoras haviam sido ameaçadas de expulsão caso assistissem ao drama. Mas o sr. Vigário resolveu perdoa-las, porque se não o fizesse certamente teria que fechar a Igreja, visto toda a população haver comparecido ao espetáculo.

Mais uma vez saímos vitoriosos,

porque referido drama poude demonstrar ao público que o Espiritismo é a Verdade, a lídima doutrina de Jesus, que está acabando com a impostura dos que negociam com o nome de Cristo».

Programa Radiofônico-Espirita Evangélico do Brasil

Como uma homenagem ao 71.º aniversário do desincarne de Léon Hypolite Denizard Rivail (Allan Kardec), ocorrido em 31 de Março de 1869, a «União Federativa Espírita Paulista», deliberou inaugurar dia 31 do mês passado, o «Programa Radiofônico Espírita-Evangélico do Brasil» que, graças a Deus, está novamente no ar levando a fé, a esperança e o conforto a todas as almas.

O primeiro orador a ocupar o microfône da possante «P. R. H. 3», foi o estimado orador e escritor evangélico, Pedro de Camargo (Vinicius), que fez comentários sôbre alguns trechos de Allan Kardec, terminando sua maravilhosa peça oratória com vibrantes palavras de fé e confiança nos destinos da nossa P. R. H. 3.

Após uma peça musical, volta o mesmo orador a ocupar o microfône, lendo, pela segunda vez, a pedido de inúmeros espíritas, a confortadora e incentivadora mensagem de Humberto de Campos — «A Vóz de Piratininga».

Ocuparam ainda o microfône, os seguintes confrades: Caetano Mero, Presidente do Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil, que falou aos Espíritas em geral; Jacques B. Motola, em nome do Centro Espírita 13 de Maio «Luz da Esperança», de que é Presidente; leitura de uma mensagem do Cap. Martins Ferreira de Almeida, que não poude comparecer á inauguração; Dr. Geraldo de Azevedo, presidente do «São Paulo Esperanto Club», que leu uma mensagem de Ismael Gomes Braga.

Foi transmitido o conteúdo de telegramas de felicitções que á União Federativa Espìrita Paulista enviaram inúmeros Centros e Associações Espíritas.

As conferências foram entremeadas por escolhidas peças musicais.

Mais uma vez, nossas felicitações aos empreendedores dessa obra santa, almejando ao Programa Radiofônico Espírita-Evanjélico, uma existência sempre bafejada pelas graças do Alto.

Sociedade Radio Piratininga P. R. H. 3

Conforme fôra amplamente anunciado, verificou-se, dia 30 do mês passado, ás 19 horas, a inauguração oficial da Radio Piratininga P. R. H. 3, instalada no Brooklin Paulista, á rua Pay-Pirá.

Fez o discurso inaugural, o apreciado orador e escritor espírita, Prof. Romeu de Campos Vergal, Presidente da «P. R. H. 3», fazendo girar o seu belissimo, palpitante, confortador e fraternal discurso em torno do papel que ao Brasil cabe desempenhar na espiritualização da humanidade.

Após alguns números munsicais, ocupou o microfône o sr. Odilon Negrão, que fez o histórico dessa estação emissôra, louvando os esforços inaudítos dos empreendedores de tão importante obra, os quais arrostaram sobranceiramente com todas as dificuldades que a miúde surgiam á sua frente, obra essa coroada de êxito pela força da fé e da fraternidade dos espíritas.

Falaram ainda ligeiramente, diversos oradores, cujos nomes, devido ás más condições atmosfericas, não nos foi possivel apontar.

A' Sociedade Radio Piratininga P. R. H. 3, que tem a desempenhar uma importantissima tarefa, qual seja a de fazer reboar pelos ares a palavra do Senhor, nossas sinceras felicitações com votos de Vida Eterna.

Centro Espírita «Cairbar Schutel»

Com este título foi fundado, dia 20 de Janeiro último, em Florianopolis, Santa Catarina, mais um Centro Espìrita, estando assim constituida a sua diretoria: Pres. João dos Passos Xavier; secr. Waldemiro Menguilhott Junior; tes. Cantidio Neves.

— Este Grupo, realizou dia 30 de Janeiro findo, uma sessão em homenagem ao 2.o aniversário do passamento de Cairbar Schutel.

Livros Espíritas

ALLAN KARDEC
Livro dos Espíritos 10$000
Livros dos Médiuns 10$000
Céu e Inferno 10$000
Genesis 10$000
Obras Póstumas 10$000
Evangelho Segundo o Espiritismo 8$000
O que é o Espiritismo 6$000
Principiante Espírita 4$000
Instrução Pratica 7$000

LEON DENIS
Cristianismo e Espiritismo 8$000
No Invisivel 12$000
Depois da Morte 8$000
O Grande Enigma 6$000
Problema do Sêr e do Destino 12$000
Joana d'Arc Médium 8$000
O Além e a Sobrevivência 4$000
Catecismo Espírita 4$000
O Porquê da Vida 6$000

GABRIEL DELANNE
O Espiritismo perante a Ciência 12$000
Evolução Anímica 12$000
A Alma é Imortal 12.000

SIR OLIVER LODGE
A Formação do Homem 8$000
Raymond 7$000

PHILEMON
Cartas a meus filhos 5$000

CONAN DOYLE
A Nova Revelação 6$000

CAMILLE FLAMMARION
Deus na Natureza 12.000

DR. ERNESTO BOZZANO
A Crise da Morte 6$000
Pensamento e Vontade 6$000
Remontando ás Origens 2$000
A metapsíquica humana 7$000
Fenômenos Psíquicos no momento da morte 7$000
Xenoglosia 7$000
Enigmas da Psícometria 7$000
Literatura de Ultra-Tumba 2$000

DR. SOUSA RIBEIRO
Estigmatizada de Campinas 5$000
A Questão Religiosa na Russia 1$000

STAINTON MOSES
Ensinos Espiritualistas 8$000

WILLIAM CROOKES
Fatos Espíritas 6$000

JOSE' FUZEIRA
Rompendo as Trévas 8$000

MIGUEL VIVES
Guia Prático do Espírita 4$000

FRANCISCO C. XAVIER
Ha dois mil anos 10.000
Parnaso de Além Tumulo 10$000
Cartas de uma Morta 5$000
Crônicas de Além Tumulo 8$000
Emanuel 6$000
Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho 6$000
A Caminho da Luz 6$000
Novas Mensagens do Espírito de Umberto de Campos 6$000

SOUZA DO PRADO
Padres, Médicos e Espíritas 6$000

PADRE ALTA
O Cristianismo do Cristo e o dos seus vigários 12.000

PAUL BODIER
A Granja do Silêncio—romance 6.000

ANTONIETE BOURDIN
Entre Dois Mundos 8.000
Memorias da Loucura 6.000

CODRO PALICY
Elconora — romance 10.000
Vitimas do Preconceito—romance 7.000

ELIAS SAUVAGE
Mirêta — romance 7.000

HUGO ROCHA
Problema dos Fantasmas 5.000

DANIEL SUAREZ ARTAZU
Marieta — romance 10.000

AEROLINO GURJÃO
Expiação (novela) 8.000

ROBERT DALE OWEN
Região em Litigio 10.000

MANOEL ARÃO
O Claustro 6.000

LEOPOLDO MACHADO
Natal dos Cristãos Novos 4.000
Teatro Espiritualista 4.000

CONSTATINO J. NOGUEIRA
Aqui e Além 2.000

J. A. NOGUEIRA
Amor Imortal 8$000

DR. PAUL GIBIER
Espiritismo Ocidental 8$000
Analise das Cousas 6$000

ANGELITA LOMBA
Patria (poesias mediúnicas) 4$000

AURELIO A. VALENTE
Sessões Práticas e Doutrinárias 7$000

ANTONIO LIMA
Espiritismo na infancia 3$000
Evangelho das Crianças 3$000
A Caminho do Abismo (romance) 6$000
A Senda de Espinhos « 6$000
Estrada de Damasco « 6$000
A Sonambula « 8$000

AMALIA SOLER
Memorias do Padre Germano 10$000

ISMAEL GOMES BRAGA
Veterano ? 7$000
Esperanto sem Mestre 4$000
Esperanto—Manual Completo 20$000
1.º Manual do Esperanto 2$000
Metodo de Esperanto 5$000
Esperanto-Modelo 7$000

REV. VALE OWEN
A Vida Além do Véu 5$000

VITOR HUGO
Dor Suprema (2 vol.) 20.000
Na Sombra e na Luz 10$000
Do Calvario ao Infinito 12$000
Redenção 10$000

ZILDA GAMA
Elegias Douradas 2$000

JULIO C. LEAL
A Casa de Deus—romance 6$000

DR. IGNACIO FERREIRA
Conselhos ao meu Filho 4.000
J. W. ROCHESTER
Herculanum 12$000
A Vingança do Judeu 12$000
DR. LUCIEN GRAUX
Reincarnado (romance) 8$000
DR. ANTÃO DE VASCONCELOS
Revelações de Além Tumulo 8$000
E. ESPERANCE
No Paiz das Sombras 8$000
L. L. ZAMENHOF
Essência e futuro da Idéia da Lingua Internacional 4.000
Esperanto 5.000
EPAMINONDAS DE SOUZA
As Enfermidades e os Espíritos 2.000
ESTHER FERREIRA V. CALDERON
Religiões, Mitos e Crendices 20.000
LUIZ GASTIN
Livre Arbitrio e Determinismo 1.000
LUIZ AUTUORI
Kardec ou Roustang 6.000
Miserere ! — romance 6.000
ALMERINDO MARTINS DE CASTRO
Antonio de Padua 6.000
H. DENIS BRADLEY
Rumo ás Estrelas 7.000
GUSTAVO GELEY
A Reincarnação 2.000
J. ARTUR FINDLAY
No Limiar do Etéreo 8.000
B. FONSECA
Protestantismo e Espiritismo 5.000
GUERRA JUNQUEIRO
Rimas de Além Tumulo 4.000
Os Funerais da Santa Sé 8.000
AFONSE BUE
Magnetismo Curador 6.000
Magnetismo e Hipinotismo Curativo 8.000
F. CHAVES
Assuntos Espíritas 3.000
LEOPOLDO CIRNE
Anticristo—Senhor do Mundo 10.000
Doutrina e Pratica do Espiritismo 15.000
FERNANDO LACERDA
Do Paiz da Luz—4 volumes 20.000
PADRE MARCHAL
Espírito Consolador 8.000
JOSE AMIGO Y PELICER
Roma e o Evangelho 8.000
J. LHOMME
Guia Metódico do Experimentador Espirita 2.000
O Além para todas as Inteligencias 5.000
ZOEOLNER
Fisica Transcendental 6.000
VINICIUS
Nas pégadas do Mestre 8.000
SNRA. DE W
Aqueles que nos deixam 4.000
DR. C. IMBASSAHY
O Espiritismo á Luz dos Fatos 10.000
A' Margem do Espiritismo 7.000
Os Menezes — romance 6.000

ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6.000
De Cá e de Lá 8.000
JACY REGO DE BARROS
Senzala e Macumba 3.000
DR. A. WYLM
O Rosario de Coral 6$000
MARIANO R. D'ARAGONA
A Guerra 1$500
LUIZ FIGUIER
Depois da Morte 7$000
DR. BEZERRA DE MENEZES
Doutrina Espírita 3$000
BITENCOURT SAMPAIO
Jesus para as crianças 6$000
Jesus perante a Cristandade 7$000
OSCAR D'ARGONNEL
Vozes do Além pelo telefone 3$000
Não ha Morte 4$000
ANGEL AGUAROD
Grandes e Pequenos Problemas 7$000
C. PICONE CHIODO
A Verdade Espiritualista 6$000
HORA ESP. RADIOFÔNICA
1.º Fascículo 1.000
DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporaneo 7$000
MEDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar 7$000
OBRA MEDIUNICA
Revelação dos Papas 25$000
ANTONIO BASSO
As Harmonias da Natureza 2$000
Espiritismo e Moralidade 2$000
CELESTINA ARRUDA LANZA
O Espírito das Trevas (romance) 12.000
O Beijo da Morte « 6.000
ALEXANDRE DIAS
Trajetorias das Almas (romance) 5.000
Fazenda Mal Assombrada « 7.000
ARLINDO COLAÇO
Dominio Nefando 7.000
CRISANTO DE BRITO
Allan Kardec e o Espiritismo 4.000
CORIOLANO R. A. GOES
Surtos da Verdade (Poesias) 3.000

—

Préces e Noções Espíritas
100 exempl. 40.000 50 exempl. 22.000
1 exempl. .500 Encadernado 2.000
Espiritismo para as crianças
100 exempl. 40.000 50 exempl. 22.000
1 exemplar .500

—

COLEÇÕES da «Revista Internacional do Espiritismo»

1.º ano	100.000	2.º ano	40.000
3.º »	100.000	4.º »	35.000
5.º »	30.000	6.º »	40.000
7.º »	40.000	8.º »	40.000
9.º »	100.000	10.º »	40.000
11.º »	50.000	12.º »	50.000
13.º »	50.000		

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e mais 10 % para registro.

Todas estas obras estão á venda na Livraria d'"O Clarim"

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho — *Redator: Watson Campêlo*

Redação e Administração

MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura	simples	20$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura	registrada	25$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	simples	30$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	registrada	45$000

NUMERO AVULSO 2$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro